



RAIPA

Relatório de Avaliação
de Impacto ao Patrimônio Arqueológico

Minas de Minério de Ferro N1/N2 e N3

Serra Norte, Carajás, PA

Parte 2 Educação Patrimonial

agosto de 2019



LUME
estratégia ambiental

RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO DE IMPACTO AO PATRIMÔNIO ARQUEOLÓGICO

- RAIPA -

MINAS DE MINÉRO DE FERRO N1/N2 E N3

Serra Norte, Carajás, PA.

Parte 2 – Educação Patrimonial

Portaria Iphan: 074/18

Processo Iphan nº 01492.000217/2018-25

Belo Horizonte, agosto de 2019

FICHA TÉCNICA

Relatório de Avaliação de Impacto ao Patrimônio Arqueológico - RAIPA - Minas de Minério de Ferro N1/N2 e N3 em Serra Norte, Carajás, PA

Parte 2	REP - Relatório de Educação Patrimonial		
Portaria Iphan	074/18	Processo Iphan	01492.000217/2018-25
Empreendimento	Minas de Minério de Ferro N1/N2 e N3		

Identificação do Empreendedor

Razão Social	Vale S.A.		
CNPJ	33.592.510/0370-74		
Endereço	Rua Guamá nº 60, Prédio do Meio Ambiente – Bairro: Núcleo Urbano de Carajás; Parauapebas/Pará – Brasil; CEP: 68.516-000		
Representante Legal	Carlos Alberto Souza Teles		
Setor	Gerência Meio Ambiente Corredor Norte		
Contatos	Tel.: (94) 3327-4790 - (94) 98134-0658 E-mail: carlos.teles@vale.com		
Gestão do Projeto	Carlos Alberto Souza Teles		

Identificação da Empresa Consultora

Razão Social	Lume Estratégia Ambiental Ltda.		
CNPJ	06.213.273/0001-09	Cadastro IBAMA	609023
Endereço	Rua Engenheiro Carlos Goulart, 24 - 4º andar. Bairro Buritis, Belo Horizonte - MG – CEP: 30493-030		
Site	http://www.lumeambiental.com.br		
Representante Legal	Paulo Maciel Junior	CREA	31.887/D- RJ
Contatos	Tel.: 31 3282.0353 / E-mail: paulo@lumeambiental.com.br		
Responsável Técnico perante o Iphan			
Profissional	Anderson Barbosa Alves-Pereira		
Formação	Arqueólogo	assinatura	
Contato	anderson.alvespereira@lumeambiental.com.br		

Identificação da Instituição de Guarda e Pesquisa (Apoio Institucional)

Razão Social	Fundação Casa de Cultura de Marabá - FCCM
Endereço	Folha 31, Quadra Especial, Lote 01 - Nova Marabá - Marabá/PA CEP: 68508-970
Site	www.casadaculturademaraba.org
Representante Legal	Marlon Prado
Contatos	Tel.: (94) 3322-2315 / e-mail: fccmadm@gmail.com

Equipe Técnica - Lume

Prospecção Arqueológica		
Nome	Habilitação	Atuação
Anderson Barbosa Alves-Pereira	Arqueólogo	Coordenação e Revisão
Roberto Ávila	Arqueólogo	Coordenação da Prospecção
Fabrizio Carlos Abreu Penido	Arqueólogo	Coordenação
Edna da Mota Santos	Arqueóloga	Pesquisa de campo
Fabrizio de Araújo Martins	Arqueólogo	Pesquisa de campo
Rogério Andrade dos Santos	Arqueólogo	Pesquisa de campo
Gizelle Chumbre	Arqueóloga	Pesquisa de campo
Profissional de Educação Patrimonial		
Nome	Habilitação	Atuação
Anderson Barbosa Alves-Pereira	Arqueólogo	Coordenação e Revisão
Cátia Weirich	Pedagoga	Execução das atividades
Fabrizio de Araújo Martins	Arqueólogo	Palestras
Rogério Andrade	Arqueólogo	Palestras

RESUMO

Este trabalho corresponde à segunda parte do Relatório de Avaliação de Impacto ao Patrimônio Arqueológico (RAIPA) e apresenta o resultado das atividades de Educação Patrimonial, efetuadas para o processo de licenciamento do “**Projeto Minas de Minério de Ferro N1/N2 e N3 em Serra Norte/Carajás – PA**”. As atividades desenvolvidas tiveram como público alvo os funcionários da Vale e empresa terceirizadas; membros da associação Centro Mulheres de Barro; e professores de história da rede pública do município de Parauapebas, PA. O trabalho teve como resultado o envolvimento de mais de 60 pessoas destes grupos. O evento de destaque foi uma visita técnica feita com os professores de História na Fundação Casa de Cultura de Marabá, onde tiveram contato com remanescentes materiais das culturas indígenas da região. Sendo o que se apresenta, nas discussões finais procurou-se avaliar os resultados obtidos com esta atividade.

Palavras-chave: Arqueologia. Educação Patrimonial, Cultura Material, Sítio Arqueológico.

SUMÁRIO

FICHA TÉCNICA	1
RESUMO	3
SUMÁRIO	4
1 INTRODUÇÃO	5
2 APRESENTAÇÃO	6
3 FUNDAMENTAÇÃO	7
3.1 OBJETIVOS	7
3.2 APORTE TEÓRICO.....	7
3.2.1 Educação Patrimonial.....	7
3.2.2 Patrimônio.....	7
3.2.3 Constituintes do Patrimônio Cultural Reconhecidos na Constituição Brasileira	8
3.2.4 Preservação E Proteção Do Patrimônio Cultural	9
3.3 METODOLOGIA.....	11
3.3.1 Atividades Executadas.....	12
4 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	13
4.1.1 Secretaria de Educação.....	13
4.1.2 Eventos com os Professores	18
4.1.3 Secretaria De Cultura.....	38
4.2 EVENTOS COM FUNCIONÁRIOS DA VALE E EMPREITEIRAS.....	41
5 CONCLUSÃO	45
6 REFERÊNCIAS	46
ANEXOS	47

1 INTRODUÇÃO

O presente relatório apresenta o resultado das atividades de Educação Patrimonial relativas ao “**Projeto Minas de Minério de Ferro N1/N2 e N3 em Serra Norte/Carajás – PA**”, empreendido pela Vale S/A. Transcorridas nas dependências da empresa **Vale S.A.** A execução dos trabalhos esteve a cargo da empresa **Lume Estratégia Ambiental**, cujo responsável técnico do projeto e demais profissionais participantes, integram o corpo técnico da Lume.

Conforme determina a legislação vigente (não obstante os demais dispositivos legais), Art. 215 e 216 da Constituição Federal de 1988; Decreto-Lei nº 25/37; Lei Federal nº 3.924/61; e Portaria SPHAN nº 07/1988; o escopo do projeto busca atender as diretrizes contidas na Instrução Normativa Iphan nº 01/2015 e Portaria Interministerial MMA nº60/2015, que tratam dos processos para a concessão de licenciamento arqueológico no âmbito de licenciamentos ambientais.

Diante do exposto nesta breve introdução e nas seções subsequentes, este documento visa apresentar um Relatório de Avaliação de Impacto ao Patrimônio Arqueológico (RAIPA) em sua Parte 2, relativa às atividades de Educação Patrimonial, contemplando atividades com o corpo funcional da Vale e professores de história da rede pública de Parauapebas.

2 APRESENTAÇÃO

Este relatório vem documentar as atividades de Educação Patrimonial executadas no âmbito do Projeto de Avaliação de Impacto ao Patrimônio Arqueológico para a abertura das Minas de Minério de Ferro N1, N2 e N3 na Serra Norte, que está sendo executado pela LUME Estratégia Ambiental, no município de Parauapebas – PA.

O patrimônio cultural de um povo destaca-se pelo conjunto de referências culturais importantes que possam representá-lo; por isso, para que o povo compreenda este conjunto de referências é preciso que atores sociais, os quais estejam inseridos em tais referências, sejam ouvidos para que a construção de marcos históricos faça sentido.

A Educação Patrimonial está atrelada à construção de processos pedagógicos que visam ampliar laços de afeto da comunidade pelo patrimônio cultural. Garantir esses laços, passados de geração a geração, amplia as possibilidades de preservação de usos e costumes, iniciando ou fortalecendo processos de apropriação e valorização deste legado.

Neste contexto, o programa de Educação Patrimonial Serra Norte, por meio da parceria entre VALE e LUME Estratégia Ambiental, visa atingir grupos de prestadores de serviços da VALE e de algumas empresas terceirizadas, e grupos da comunidade com ações que facilitem o entendimento da importância do resgate e da preservação da cultura de cada local ou região, deixando uma semente plantada para que a comunidade possa dar continuidade ao trabalho de preservação da memória da história do lugar.

Quem conhece, cuida! A comunidade é a melhor guardiã de seu patrimônio.

3 FUNDAMENTAÇÃO

3.1 OBJETIVOS

As atividades de Educação Ambiental desenvolvidas no projeto já referido e aqui relatadas tiveram como objetivo geral sensibilizar os membros da sociedade abrangida pelo projeto para uma mudança de atitude: de espectadores da proteção do patrimônio cultural para atores desse processo. Pela educação, a comunidade adquire a compreensão, e esta propiciará a apreciação e, conseqüentemente, a proteção.

O conjunto de atividades buscou estimular o público atingido a:

- aprender a conhecer a diversidade cultural;
- aprender a fazer, participar, vivenciar a diversidade cultural;
- aprender a viver em sociedade e respeitar as diversidades culturais; e
- aprender a ser, desenvolvendo capacidade crítica, emocional e criativa.

3.2 APORTE TEÓRICO

Passamos a relacionar a síntese teórica que subsidiou as ações desenvolvidas ao longo do projeto de Educação Patrimonial, conforme constam do referido projeto.

3.2.1 EDUCAÇÃO PATRIMONIAL

Ao longo de todas as atividades, buscamos conscientizar os participantes de que Educação Patrimonial é um processo permanente e sistemático de trabalho educativo que tem como ponto de partida e centro o Patrimônio Cultural com todas as suas manifestações. É um processo centrado no patrimônio cultural, como instrumento de afirmação da cidadania. Objetiva envolver a comunidade na gestão do Patrimônio, pelo qual ela também é responsável, levando-a apropriar-se e usufruir dos bens e valores que o constituem. Os termos “envolvimento” e “responsabilidade” foram bastante destacados em nossa interação com o público, com vistas a despertar-lhe o senso de pertencimento.

3.2.2 PATRIMÔNIO

Patrimônio (do latim *patrimonium*) significa: herança paterna, bens de família.

Ampliando o conceito, entende-se atualmente que são patrimônios: a vida, o corpo, a linguagem, as coisas (arquitetura, artesanato, música, literatura...), os sonhos, as histórias. Para facilitar a compreensão do conceito de patrimônio pelo público-alvo, adotamos sua divisão clássica, em:

Patrimônio Natural: São monumentos naturais constituídos por formações físicas e biológicas, formações *geológicas e fisiológicas*, e as zonas estritamente delimitadas que constituem *habitat* de espécies animais e vegetais ameaçadas, os locais de interesse naturais ou zonas naturais estritamente delimitadas, com valor universal excepcional do ponto de vista da ciência, da conservação ou da beleza natural.

Patrimônio Cultural: São todas as manifestações e expressões que a sociedade e os homens criam e que, ao longo dos anos, vão se acumulando com as das gerações anteriores. Cada geração as recebe, usufrui delas e as modifica de acordo com sua própria história e suas necessidades.

Quando usamos a expressão patrimônio cultural, podemos estar falando do patrimônio material ou imaterial e há um sentido UNIVERSAL nesta expressão.

Isto significa que ela une:

- Tradições;
- Experiências históricas;
- Expressões criativas dos homens;
- Bens de valor histórico e artístico;
- Aspectos paisagísticos;
- Aspectos turísticos.

3.2.3 CONSTITUINTES DO PATRIMÔNIO CULTURAL RECONHECIDOS NA CONSTITUIÇÃO BRASILEIRA

No Brasil, o primeiro entendimento de noção de Patrimônio Cultural está descrito no Decreto-Lei n. 25, de 1937:

“Constitui o patrimônio histórico e artístico nacional, o conjunto dos bens móveis e imóveis existentes no país e cuja observação seja de interesse público, quer por sua vinculação a fatos memoráveis da História do Brasil, quer por seu excepcional valor arqueológico ou etnográfico, bibliográfico ou artístico” (Decreto-Lei n.25, art.1)

Podemos perceber, no trecho transcrito acima, que o Patrimônio Cultural ainda era entendido como restrito aos bens de valor histórico ou artísticos vinculados aos fatos memoráveis da História do Brasil ou ao seu “excepcional valor”. Por isso, inicialmente, era chamado de Patrimônio Histórico.

Já na constituição de 1988, em seu artigo 216, a definição está apresentada de forma mais ampla:

Constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem:

- As formas de expressão;
- Os modos de fazer, criar e viver;
- As criações científicas, artísticas e tecnológicas;
- As obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais;
- Os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico.

No final do século XX, percebemos a ampliação do conceito em que o entendimento de patrimônio cultural de um município, estado ou do país deve representar a diversidade de seu povo e suas manifestações. Os grupos não urbanos existentes em todo o Brasil, como: pescadores, agricultores, quilombolas, povos indígenas, entre outros, têm seu patrimônio cultural representado por saberes, cerimoniais, paisagens e outras inúmeras formas de representação e suas identidades. É importante ressaltar que patrimônio cultural são referências da identidade de uma sociedade; logo, é ela que declara suas referências culturais, categorizando-as como patrimônio cultural, e o poder público apenas o reconhece.

3.2.4 PRESERVAÇÃO E PROTEÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL

No decorrer do desenvolvimento das várias atividades, demos ênfase a esse conteúdo, com vistas a despertar ou intensificar o senso de pertencimento dos participantes, considerando que só nos motivamos a efetivamente preservar aquilo que reconhecemos como nosso, num meio no qual nos sentimos inseridos.

QUAL A IMPORTÂNCIA DO PATRIMÔNIO CULTURAL?

A cultura e a memória de um povo são os principais fatores de sua coesão e

identidade. O patrimônio histórico e artístico materializa e torna visível o sentimento de pertencimento evocado pela cultura e pela memória, permitindo a construção das identidades coletivas, que, por sua vez, fortalecem os elos das origens comuns. É importante salientar que o patrimônio cultural diz respeito à herança coletiva que deve ser transmitida às futuras gerações, de forma a relacionar o passado e o presente, permitindo a visão de futuro dentro do conceito de desenvolvimento sustentável.

POR QUE PRESERVAR?

A principal razão para se preservar o Patrimônio Cultural é a busca da garantia de salvaguardar bens, memórias e histórias para a melhoria da qualidade de vida da comunidade, que implica em seu bem-estar material e espiritual, e na garantia do exercício da cidadania e da memória, ou seja, de lembrar fatos e histórias. A preservação de marcos e elementos imateriais dessa herança do passado fortalece o senso de pertencimento. A consciência de ser parte de algo maior, com raízes profundas, une os homens em defesa do bem comum: a continuidade de sua comunidade.

O QUE PRESERVAR?

Partindo do que nos diz o artigo 216 da Constituição Federal de 1988 (já citada no item 3.2.3 deste documento), em que não somente o material (físico) é considerado patrimônio, mas também o imaterial, e levando em consideração que usos e costumes também fazem parte de nossa história, é imperioso preservar:

- 1) as variadas e diversificadas formas de criação humana e de potencialidades naturais;
- 2) a memória de fatos e feitos relevantes, o imaterial, a tradição, os costumes, as crenças, pois aquilo que foi considerado sem nenhuma importância num determinado período pode vir a ser valioso e estimado por gerações posteriores ou vice-versa;
- 3) os bens culturais abarrotados de valores históricos, arquitetônicos, arqueológicos, paisagísticos, artísticos, etnográficos e bibliográficos.

Todo este conjunto contribui para a identidade cultural de um lugar, proporcionando aos seus habitantes, o conhecimento de si mesmos e do ambiente que os cerca.

COMO PRESERVAR O PATRIMÔNIO CULTURAL?

Para levar os participantes das atividades a compreenderem seu papel diante da questão proposta, levamo-los a refletir sobre o fato de que a comunidade, composta por eles, é a verdadeira responsável e guardiã de seus valores culturais.

Para preservar o patrimônio cultural é necessário, inicialmente, conhecê-lo por meio de inventários e pesquisas realizados pelos órgãos de preservação, em conjunto com a comunidade. Em seguida, se faz presente a utilização dos meios de comunicação e do ensino formal e informal – que era o que estávamos operacionalizando –, para desenvolver o sentimento de valorização dos bens culturais e a reflexão sobre as dificuldades de sua preservação na própria comunidade.

Assim, pela discussão e reflexão sobre o tema, buscamos levá-los a compreender que, a partir do momento em que a comunidade se apropria desse sentimento, passa a participar da busca pela preservação, cuidando e alimentando principalmente os costumes, as crenças e os valores imateriais existentes naquele local.

3.3 METODOLOGIA

O programa proposto pretendeu trabalhar com dois públicos focais: os funcionários direta e indiretamente envolvidos com as obras implementadas pelo empreendedor, de todas as categorias, das empreiteiras, e, em especial, aqueles que fazem parte do corpo de profissionais encarregados das atividades de gestão ambiental. Para este público, objetivou-se informar das especificidades dos bens e das pesquisas arqueológicas, alertá-los para as implicações jurídico-legais de danos ao patrimônio arqueológico, e, principalmente, estimular a consciência de preservação e conservação do patrimônio arqueológico.

Com o público em geral: o detalhamento dos subsetores desse público focal foi o de professores de história da rede pública de ensino do município de Parauapebas e integrante da associação Centro Mulheres de Barro. Ambos eventos foram precedidos de contatos com as respectivas Secretarias de Educação e Cultura da prefeitura de Parauapebas. Em síntese, as atividades foram executadas conforme apresentado no Quadro 1, abaixo.

Quadro 1: Programa de Educação Patrimonial

Objetivos	Públicos focais	Ações	Avaliações
Difundir a herança arqueológica regional, possibilitando acesso à informação do patrimônio existente e dos cuidados para sua preservação.	Funcionários do empreendedor da e das empreiteiras contratadas	Folhetos informativos sobre o trabalho de arqueológica .	Palestras: atividade escrita
		Palestras para turmas de funcionários, com apresentação de diapositivos e animação	
Associar-se ao Programa de Educação Patrimonial realizado pelas instituições culturais municipais mencionadas.	Público em geral (priorizando escolas da região)	Folhetos informativos e cartazes sobre o trabalho arqueológico e os resultados do resgate arqueológico.	Exposição de painéis: folheto de avaliação (se em local aberto) ou caderno de registros (se em local fechado). Se oficinas: produtos realizados
Divulgar o resgate arqueológico como meio efetivo de conhecimento de reconhecimento e de preservação de aspectos da memória local.		Palestras com apresentação de em multimídia e animação; ou oficinas.	
	Visita técnica à FCCM.		

3.3.1 ATIVIDADES EXECUTADAS

Para que tivéssemos sucesso nas atividades de Educação Patrimonial, refletimos com cada grupo de participantes sobre a necessidade do estudo detalhado da proposta de trabalho para atender cada público citado no PAIPA (Projeto de Avaliação de Impacto ao Patrimônio Arqueológico), ou seja, comunidade e funcionários ligados ao projeto.

O trabalho que ora relatamos teve o seguinte desenrolar: Após elaborada a proposta, ela foi encaminhada à coordenação do PAIPA para a análise de sua viabilidade. Em paralelo, iniciamos contatos com setores e grupos da comunidade do município de Parauapebas, tais como Secretaria de Cultura, Secretaria de Educação e Centro Mulheres de Barro, para possíveis agendamentos de reuniões distintas, com o objetivo de apresentar o projeto e juntos avaliarmos o interesse desses grupos em participar ou considerar possíveis sugestões.

Nas reuniões agendadas, após apresentarmos o projeto e nossa proposta de atividades, ouvimos um pouco da necessidade de cada grupo, para que pudéssemos entender o nível de conhecimento de seus componentes referente ao que é Educação Patrimonial, para, partindo deste ponto, planejar as atividades propostas que atendessem às exigências do Iphan e fossem relevantes para a comunidade, no sentido de permitir que seus membros sejam multiplicadores do conhecimento relativo ao assunto em pauta.

4 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

4.1.1 SECRETARIA DE EDUCAÇÃO

DIRETORIA PEDAGÓGICA

Na Secretaria de Educação de Parauapebas, fomos recebidos pelo Diretor Pedagógico, Sr. Edson de Oliveira, e pelas Coordenadoras Jordelina Ramos e Adriana Michels. Apresentamos nossa proposta de Educação Patrimonial e a intenção de desenvolvê-la junto aos professores da rede pública de ensino, visto que são multiplicadores de conhecimento. A proposta foi muito bem recebida, e foi-nos solicitado que a apresentássemos para a coordenadora pedagógica dos 2º e 3º ciclos educacionais, para melhor viabilizar a execução das atividades (Foto 1).



Foto 1: Diretoria Pedagógica da Secretaria Municipal de Educação de Parauapebas.

COORDENAÇÃO DOS CICLOS EDUCACIONAIS

Apresentamos a proposta de Educação Patrimonial à Sr.^a Valdelice Cardoso, Coordenadora dos 2º e 3º ciclos educacionais, acompanhada do Diretor Pedagógico, Sr. Edson Oliveira, os quais se mostraram receptivos com a oportunidade de mais uma atividade desta categoria. A Coordenadora nos informou que os professores já têm participado de atividades semelhantes nos últimos anos. E para que pudéssemos adequar nossa proposta, sem repetições de atividades, sugeriu que participássemos de uma reunião com todos os orientadores pedagógicos municipais. Assim, teríamos um conhecimento mais consistente de até que ponto o assunto já estava inserido no dia a dia das atividades educacionais municipais. Essa reunião ocorreu no dia 12 de fevereiro de 2019, na sala de reuniões da Secretaria de Educação de Parauapebas (Foto 2).



Foto 2: Coordenação Pedagógica dos Ciclos Educacionais.

ORIENTADORES PEDAGÓGICOS

Em outro momento, em reunião com os orientadores pedagógicos de cada disciplina, apresentamos o projeto e nossa sugestão de atividade para a ocasião (Foto 3). Todos foram receptivos, demonstraram interesse, apresentaram suas sugestões e nos surpreenderam com relatos consistentes de conhecimento do assunto, tendo em vista a existência de vários outros programas de Educação Patrimonial, que estão sendo executados por outras empresas, também contratadas pela Vale, as quais estão trabalhando em prospecção ou salvamento arqueológico em áreas distintas da nossa. Constatamos, através dos relatos ouvidos, que as atividades aplicadas estão sendo repetitivas. Em razão disso, solicitamos sugestões. Para nossa surpresa, os orientadores pedagógicos foram quase unânimes em um pedido, uma visita técnica à Casa de Cultura de Marabá.



Foto 3: Reunião com orientadores pedagógicos.

Nas reuniões com os orientadores pedagógicos, nos foi relatado que já participaram de inúmeras palestras, treinamentos e oficinas que tratam do assunto “Arqueologia”, “Pré-História” e afins, tanto que o assunto já foi incluído no conteúdo programático escolar do município após a sexta série, quando a disciplina de história passa a ser uma matéria separada (conforme apresentado na Base Curricular apresentada no Anexo A. E, de todas estas atividades das quais participaram, sempre se falou muito em visitar a Fundação Casa da Cultura de Marabá (FCCM), instituição de pesquisa, museu e apoio institucional, a qual possui uma grande reserva técnica, que, inclusive, é depositária de vários artefatos arqueológicos resgatados em sítios de Parauapebas e região, para que eles possam entender o que é feito, para onde vai o material coletado, qual é o trabalho depois do salvamento. Mas, infelizmente, nunca foi possível.

Pensando em mediar, fazendo algo diferente e, ao mesmo tempo, atender a uma solicitação dos orientadores pedagógicos, explicamos que seria impossível atendermos a todos os professores da rede, de imediato. Argumentaram que esta solicitação, caso fosse acatada por nós, atenderia em específico aos aproximadamente 48 professores que ministram a disciplina História, pois é na grade curricular desta disciplina que o conteúdo está inserido. Na oportunidade, fomos convidados pela orientadora pedagógica da disciplina História, Sr.^a Janes Vargem, a participar de uma tarde de planejamento pedagógico junto com os professores de História, para entendermos melhor quais são suas dúvidas e curiosidades, para que, depois, junto com nossos arqueólogos e em parceria com a FCCM (caso a visita fosse aprovada pela Vale), pudessem planejar um roteiro que atendesse às necessidades desses professores (Foto 4).

Em outro momento, em reunião específica com as orientadoras pedagógicas das disciplinas de História e Geografia, cujos professores foram apontados como público mais interessado em participar das atividades de Educação Patrimonial, traçamos estratégias para abordarmos o tema Arqueologia, de maneira que pudessem ajustar o conteúdo previsto na grade curricular, com o aprendizado nas atividades de Educação Patrimonial (Foto 5).



Foto 4: Planejamento Pedagógico da disciplina História.



Foto 5: Orientadoras Pedagógicas de História e Geografia.

A programação definida para a visita à Casa da Cultura de Marabá foi a apresentada no Quadro 2 Quadro 1 Quadro 2, que segue:

Quadro 2: Programação da visita à Casa da Cultura de Marabá

Dia 15.03.2019	
Introdução ao tema Arqueologia, com palestra abordando os seguintes temas:	
1	O que é e para que serve a Educação Patrimonial;
2	Arqueologia na região de Parauapebas (conceitos básicos);
3	Patrimônio Cultural e Patrimônio Natural (Material e Imaterial) de Parauapebas.
Dia 24.05.2019	
Visita à Fundação Casa da Cultura de Marabá com o seguinte cronograma:	
6:00	Saída de Parauapebas (Praça de Eventos);
8:30	Chegada à FCCM – (Café na cantina da FCCM);
9:00	Palestra de apresentação da Instituição no auditório da FCCM (equipe FCCM);
9:30	Visita Guiada ao Museu Municipal (Este fica dentro da própria Instituição, é multitemático e expõe uma mostra de cada setor de pesquisa.);
11:00	Visita guiada ao laboratório de arqueologia (com a Equipe de FCCM);
12:00	Pausa para almoço;
13:30	Atividade escrita de sondagem (com a equipe LUME);
15:00	Parada de 30 minutos;
16:00	Retorno a Parauapebas;
18:30	Chegada a Parauapebas.

4.1.2 EVENTOS COM OS PROFESSORES

PALESTRA INTRODUTÓRIA

Buscando uma sondagem mais aprofundada do conhecimento dos professores da disciplina História, referente ao assunto “Arqueologia e Patrimônio”, ministramos uma palestra no dia 15 de março de 2019, no Centro Universitário de Parauapebas — CEUP —, onde, na ocasião, os professores da rede pública de ensino estavam participando de

um planejamento pedagógico. Na palestra, fizemos as seguintes abordagens:

1. O que é e para que serve a Educação Patrimonial;
 - 4) Arqueologia na região de Parauapebas (conceitos básicos);
 - 5) Patrimônio Cultural e Patrimônio Natural (Material e Imaterial) de Parauapebas.

Nossa participação nessa atividade foi de suma importância, pois pudemos ouvir alguns relatos de experiências e atividades já desenvolvidas por eles em sala de aula abordando o tema Pré-História, conforme consta na grade curricular (Anexo B).

Tivemos um público de 19 professores participando da palestra, conforme lista de presença apresentada no Anexo C. Após a explanação de nosso trabalho e do tema específico, vários questionamentos foram levantados, desde o “por quê” uma empresa privada está executando este trabalho até dúvidas sobre a abordagem do assunto em sala de aula. Os questionamentos mais técnicos relacionados às atividades em campo, sondagens e procedimentos de salvamento foram esclarecidos pelo arqueólogo Fabrício Martins, que acompanhou os trabalhos. Dúvidas referentes a abordagens em sala de aula, atividades a serem aplicadas em sala, acesso a material pedagógico e lúdico, foram elucidadas pela pedagoga Cátia Weirich. Questões mais específicas, referentes à reserva técnica e museus, prepararemos cuidadosamente para serem respondidas com bastante propriedade no dia de nossa visita técnica à FCCM (Foto 6, Foto 7 e Foto 8).



Foto 6: Palestra introdutória sobre o tema "Arqueologia" para professores.



Foto 7: Apresentação feita por arqueólogo na palestra com professores.



Foto 8: Materiais elaborados pelos alunos em projeto já iniciado pelos professores de História e, à direita, nossa proposta de material lúdico pedagógico.

Após a palestra, iniciamos um levantamento através de perguntas escritas (Anexo D), junto aos professores de História para averiguarmos quais são suas maiores dificuldades, em relação à abordagem do tema Arqueologia em sala de aula. Com os dados coletados elaboramos o gráfico abaixo para melhor visualizarmos:

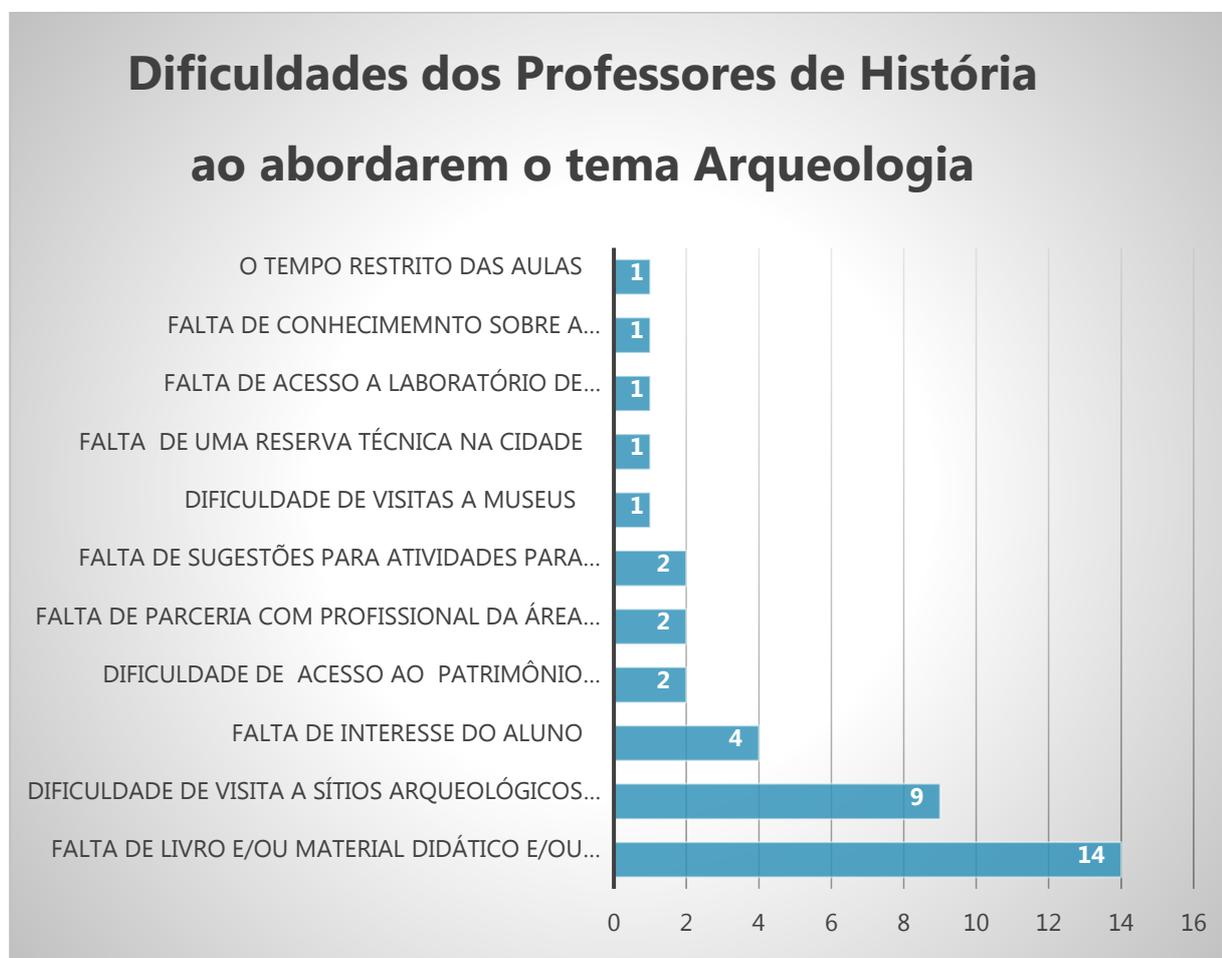


Gráfico 1: Pesquisa com professores.

Com base nas dificuldades apresentadas acima e no acompanhamento dos professores da disciplina de História da rede pública de ensino do município de Parauapebas, pudemos constatar que o tema arqueologia está inserido na grade curricular de ensino desta disciplina, com maior ênfase no 6º ano, no qual a disciplina trata os seguintes temas: “o que é história”, “o tempo e a história”, “o trabalho do historiador e/ou arqueólogo, história e memória”, “em busca das origens: origem do ser humano”, “Sociedade Caçadora-Coletora”. Dentro desta perspectiva de ensino, chegou-se à conclusão de que podem ser desenvolvidas diversas atividades dando ênfase ao tema

principal, ao patrimônio e à cultura do local, tendo em vista a ocorrência de sítios arqueológicos na região.

Pudemos auxiliar na superação de algumas destas dificuldades, outras dependem exclusivamente do poder público e, outras, tão somente da criatividade do próprio professor ao abordar o assunto.

Logo abaixo, faremos alguns comentários e sugestões específicos para cada dificuldade, da menor para a maior na linha de apresentação, segundo os 19 professores consultados, no intuito de auxiliá-los no aprimoramento da abordagem do tema e, conseqüentemente, contribuir para o aprendizado dos alunos parauapebenses.

O TEMPO RESTRITO DAS AULAS

Para se argumentar sobre este ponto citado por alguns professores, devemos antes lembrar que há uma lei que normatiza este tempo, à qual não temos como ir contra e ou descumprir. Encontramos na Lei n. 9.424, de dezembro de 1997, o seguinte trecho:

“Ao mencionar a obrigatoriedade da ministração das horas-aulas, a lei está exigindo (artigos 12, incisos III e 13, inciso V) que o estabelecimento e o professor ministrem as horas-aulas programadas, independente da duração atribuída a cada uma. A duração de cada módulo-aula será definida pelo estabelecimento de ensino, dentro da liberdade que lhe é atribuída, de acordo com as conveniências de ordem metodológica ou pedagógica a serem consideradas. O indispensável é que esses módulos, somados, totalizem oitocentas horas, no mínimo, e sejam ministrados em pelo menos duzentos dias letivos.” (Documenta (429) Brasília, maio 1997)

Ainda temos os pareceres CNE/CEB: 08/2004, CNE/CEB: 05/1997, CNE/CEB: 18/2012 e CNE/CEB: 09/2012 que reforçam a relação do tempo mínimo e máximo para cada módulo das disciplinas em sala de aula, que pode variar de 45 a 60 minutos, observando a metodologia municipal, desde que cumpridas as 1.080 horas do 6º ao 9º ano, conforme previsto em lei. Além disso, existe também a base curricular, no caso da disciplina de História para o ensino fundamental do 6º ao 9º ano (vide Anexo A). Citamos o ensino fundamental por terem sido selecionados professores desta faixa de ensino para trabalharmos neste momento. Deve ser levado em conta que a carga horária anual para a disciplina História é de 120 horas, com previsão de 12 horas mensais com 03 aulas semanais de 50 minutos cada, e ainda há a divisão do conteúdo programático previsto na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que deve ser cumprido ao longo do ano.

Concordamos que o tempo é bem restrito para os professores levarem os alunos a se aprofundarem neste tema tão rico de informações e tão perto de nossa realidade, no entanto, nesta problemática não é tão fácil de interferir, pois é lei e não há como aumentarmos o tempo da hora-aula, tampouco da carga horária anual. O que podemos sugerir é que, no planejamento pedagógico, sejam pensadas ações multidisciplinares das quais outras disciplinas possam também abordar o tema, como, por exemplo: Artes – poderia trabalhar com inscrições rupestres de alto e baixo relevo ou tintura, construção de réplicas de artefatos arqueológicos; Geografia – poderia abordar as teorias de imigração dos povos desde a África até a Amazônia, a formação do solo ao longo do tempo; Português – poderia abordar as maneiras de comunicação entre os povos, interpretação de vários textos específicos; Matemática – poderia propor a elaboração de cálculos referentes ao tempo que levaram, ou à distância percorridas ao longo da imigração, à profundidade de escavação de um sítio, e, assim por diante, com uma disciplina complementando a outra dentro de um mesmo assunto, podendo dar maior ênfase ao tema (se este for o caso). Desta forma, os professores unidos trabalhariam um tema em suas diversas vertentes e aumentariam o tempo da abordagem em sala de aula. Outra alternativa é criar oficinas paralelas ao tempo de sala para participação livre dos alunos mais interessados.

FALTA DE CONHECIMENTO SOBRE A CLASSIFICAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL

Neste ponto nossa contribuição pode ser através de indicação de leituras de artigos, livros e *sites*. Pois o conhecimento é adquirido individualmente e segundo a vontade de cada um; não podemos impô-lo ou obrigar o professor a adquiri-lo. Cada indivíduo busca o conhecimento de acordo com sua necessidade ou curiosidade. Na próxima seção deste relatório, apresentamos uma lista de sugestões de leituras que poderão ser úteis para os professores aperfeiçoarem seu conhecimento e colherem sugestões de atividades referentes ao tema.

FALTA DE ACESSO AO LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA PARA PESQUISAS

Entendemos que ainda existem casos de dificuldades de acesso à internet em algumas regiões do país, porém este ponto certamente não pode ser levado em consideração ou utilizado como empecilho para abordar o tema, pois, em um grupo de no mínimo 35 alunos, pelo menos 50% deles certamente terão acesso a um ponto de internet. E por mais

difícil que seja, temos plena convicção de que, para as crianças e professores do século 21, esta “desculpa” não é mais válida.

DIFICULDADE DE VISITAS A MUSEUS

Infelizmente este ponto é uma realidade de 80% dos municípios brasileiros. O relato de pesquisas, efetuadas pelo Governo Federal em 2018, apontam a carência de museus em cidades brasileiras:

“Dos 5.565 municípios brasileiros, cerca de 80% não têm museu. Levantamento feito pelo Instituto Brasileiro de Museus (Ibram) nos últimos quatro anos mostra que em todo o país o número de instituições chega a 3.025, distribuídas em 21,1% dos municípios brasileiros, a maioria com população acima de 100 mil habitantes”. Disponível em: <<https://www.amambainoticias.com.br>>. Acesso em: 26 de maio de 2019.

Segundo o presidente do Ibram, José do Nascimento Júnior, o número de unidades ainda é pequeno na comparação com o de outros países e revela que apenas os grandes municípios têm museus.

“Boa parte dos municípios do interior brasileiro ainda não se relaciona com esse universo. Ou seja, o interior (do Sudeste), o Centro-Oeste, o Nordeste e a Região Norte ainda não têm uma estrutura cultural que dê para o conjunto dos seus cidadãos a oportunidade de se relacionar com museus”, disse à Agência Brasil. Disponível em: <<https://www.amambainoticias.com.br>>. Acesso em: 26 de maio de 2019.

Como podemos constatar, esta é uma realidade nacional.

O que podemos indicar é que este problema está bem próximo de se resolver em Parauapebas, pois já tem a Lei n. 4.477, de 28 de dezembro de 2011, que trata da criação do Museu de Parauapebas Hilmar Harry Kluck, e, segundo informações que obtivemos na Secretaria de Cultura, este museu, antes só na lei, tem fortes indícios de ganhar vida neste ano de 2019, ou seja, com a força do poder executivo e legislativo, juntamente com a cobrança da comunidade, pode tornar-se realidade, e abrir um mundo de possibilidades no que se refere a estudos, pesquisas e visitas. Através de projetos de Educação Patrimonial do museu em questão, as escolas poderão sanar esta dificuldade e aproveitar a diversidade que o museu oferecerá.

FALTA DE RESERVA TÉCNICA

Certamente, com a abertura do museu na cidade, esta reserva se consolidará automaticamente, podendo receber um diversificado acervo etnológico, histórico, artístico e arqueológico. Claro que tudo levará um tempo, pois, além de instalações adequadas, um acervo demora tempo para se consolidar, e o material arqueológico, já salvaguardado em outras instituições, poderá, depois de uma análise adequada do Iphan, vir a se incorporar à reserva do município, se o órgão assim achar conveniente.

FALTA DE SUGESTÕES DE ATIVIDADES PARA SALA DE AULA

Concordamos que o tema não é tão comum e que existem, sim, algumas dificuldades em aplicá-lo. Para ajudar a solucionar o problema, listaremos no decorrer deste relatório algumas sugestões de leituras que poderão facilitar a sua abordagem, mas ressaltamos que, se não houver dedicação e interesse do ministrante em cativar os discentes, nossas sugestões de nada adiantarão.

FALTA DE PARCERIA COM PROFISSIONAL DA ÁREA (ARQUEÓLOGO)

De fato, a dificuldade de ter disponível um profissional da área de arqueologia é considerável. Porém, não tão distante de ser superada. Levando em consideração os diversos trabalhos de prospecção e resgates arqueológicos existentes na região de Carajás, mais especificamente no município de Parauapebas, onde para cada projeto há pelo menos dois arqueólogos responsáveis; considerando, ainda, que em sua totalidade a exigência pelo Iphan, através da Normativa nº 01, de 2015, que diz que, “para todas as fases do licenciamento ambiental de empreendimentos potencialmente lesivos a bens arqueológicos, deve-se propor um Programa de Educação Patrimonial, com foco na pesquisa arqueológica e no patrimônio arqueológico eventualmente identificados”, indiretamente o município tem diversos profissionais da área .

O coordenador pedagógico, através da Secretaria de Educação, pode solicitar a parceria no que lhe for mais aproveitável e necessário, principalmente nestas propostas de atividades de Educação Patrimonial. Se for o caso, também, pode ser solicitado diretamente para a Mineradora e está fará a ponte de contato, direcionando um profissional para ouvir as necessidades da rede pública de ensino e posteriormente encaixar a demanda como melhor convier para ambos os lados. Outra alternativa é solicitar palestras ou consultorias sobre determinado tema para as diversas empresas que

trabalham na área, presentes no município, e que dispõem de tal profissional no corpo técnico especializado.

DIFICULDADE DE ACESSO AO PATRIMÔNIO MUNICIPAL

Neste quesito temos dois fatores para supormos o que pode ser a dificuldade: transporte ou autorização de acesso. Se falarmos de transporte, podemos citar sugestões como utilização de veículos do poder público, que, certamente, terá que ser agendada após uma justificativa da necessidade; a utilização de transporte privado, o que acarretará custos que provavelmente serão rateados entre os participantes da visita; ou, ainda, solicitar o apoio de uma empresa com o patrocínio do transporte depois de justificados a importância e o objetivo da visita. Por outro lado, se a dificuldade é em acessar o espaço, devemos considerar que este argumento é um tanto quanto contraditório, pois o acesso ao patrimônio municipal é livre, porém há de se entender qual patrimônio municipal se quer acessar e para que fim. São diversos os pontos considerados patrimônio municipal, alguns dos quais em áreas comuns de convivência, como por exemplo, a avenida dos Ipês, o Lago, a Rua do Comércio, entre outros, cuja visita dispensa autorização prévia. No entanto, há que se observar que alguns são utilizados como departamentos públicos e são abertos ao público apenas em horários comerciais, como por exemplo, o Prédio da Prefeitura Municipal, a Câmara do Vereadores, o Centro de Desenvolvimento Cultural – CDC. Para estes será necessário solicitar agendamento de visita, pois, além de patrimônio municipal, trata-se de repartições de trabalho, e uma visita de grandes grupos pode atrapalhar a rotina de trabalho de servidores públicos. As próprias escolas, os hospitais, as igrejas são patrimônios municipais. É importante que se faça, antes de tudo, uma identificação destes locais com foco no que é porque se quer visitar.

FALTA DE INTERESSE DOS ALUNOS

A importante missão de melhorar a educação no Brasil está repleta de grandes desafios. Um deles é o absoluto desinteresse por parte de muitos alunos. Apesar de reconhecerem a importância de um diploma no mercado de trabalho, não demonstram nenhum interesse pelo que a escola tem a oferecer.

Considerado como um problema de difícil resolução, é fundamental que o professor compreenda o que vem a ser a motivação e como ela se constrói. Geralmente a falta de motivação é originada das características próprias do aluno e do ambiente escolar como

um todo, fazendo com que o aluno passe a ter medo do próprio fracasso escolar e de como lidar com ele. Ressalta-se que os pais, os colegas e o grupo social com o qual este jovem se relaciona também contribuem para a sua desmotivação.

Determinados alunos apresentam grande dificuldade em interagir com certas atividades, outros apresentam resistência total no sentido de adquirir conhecimentos, se isolando dos demais colegas, negando-se a participar das atividades propostas, bem como não apresentando interesse qualquer em realizar algo que se refere à aprendizagem.

O professor deve ficar atento ao comportamento de seus alunos, desde aqueles jovens mais agitados, até os desligados e/ou inquietos.

No sentido de ajudar o aluno desmotivado, o professor deve se preocupar com o ambiente escolar, em especial a sala de aula, com o desenvolvimento das atividades, a organização e principalmente a relação professor/aluno e o processo avaliativo.

Com o objetivo de contribuir com os professores que, muitas vezes, no exercício da profissão, apresentam o verdadeiro interesse em ajudar o aluno desmotivado, seguem abaixo algumas sugestões baseadas em estudiosos do assunto, com o objetivo de auxiliar o educador na prática, motivando seu aluno, independentemente da disciplina ou série em que se encontra:

- Aplique o conteúdo com entusiasmo, evitando aulas “mecânicas”;
- Faça com que o aluno compreenda o que está sendo ensinado, ao invés de apenas memorizar;
- Busque sempre relacionar os conteúdos com fatos da atualidade;
- Elabore atividades que possibilitem detectar a evolução do aluno;
- Estabeleça um ritmo de aula de forma que todos possam acompanhar o raciocínio exigido pelo conteúdo;
- Quando o aluno apresentar dificuldades, ofereça a ele pistas que lhe proporcionem oportunidades para superar as dificuldades, fazendo com que ele exerça seu próprio raciocínio;
- Ao iniciar a aula, estabeleça metas e objetivos dessa, porém, baseados no ritmo da turma, combinando regras para que não seja desviado o objetivo da aula;
- No momento da avaliação, o ideal é que o professor evite comparações, ameaças, ou seja, condutas negativas que possam vir a refletir maleficamente na autoestima dos alunos.

O professor, sendo mediador do conhecimento, é responsável por realizar essa função da melhor maneira possível, buscando sempre se manter atualizado, podendo formar cidadãos cada vez mais capacitados.

DIFICULDADE DE VISITA A SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS

Geralmente os sítios arqueológicos estão localizados em áreas privadas ou de concessão, de forma que a responsabilidade em informar o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) referente à existência do sítio, ou de pretensão de estudos é inteiramente do proprietário das terras ou da concessionária que atua no local de qualquer relevância, e este deve seguir todos os procedimentos exigidos pelo Iphan e também previstos na Lei nº 3.924, de 26 de julho de 1961.

É estritamente proibido explorar financeiramente um sítio. Quem o fizer poderá ser punido com multas de acordo com a lei citada acima. É importante destacar que a visitação dificilmente é liberada durante os estudos.

Normalmente sítios da região de Carajás, que são nosso foco, em sua maioria estão dentro da Floresta Nacional de Carajás (Flonaca) e não são abertos à visitação por questões de segurança, pois estão localizados em áreas de difícil acesso.

FALTA DE LIVROS E/OU MATERIAL DIDÁTICO E/OU LÚDICO

Concordamos que há uma deficiência no material didático oferecido pelo governo federal, mas não é justificativa para deixar de lado a busca por melhorias, tanto dos professores na aplicabilidade de suas aulas, quanto dos alunos em busca de pesquisas, visto que atualmente a internet pode ser uma grande parceira nesta busca, ou a grande vilã da distração. Tudo depende de como iremos tratá-la.

SUGESTÕES DE LEITURAS COMPLEMENTARES

Abaixo, no Quadro 3 selecionamos uma lista de livros apresentados aos professores devido ao conteúdo e como sugestões de atividades, conforme apresentado como dificuldades nos itens 06 e 11, acima expostos. Essas, entre inúmeras outras publicações, podem facilitar ao professor em sala de aula, na abordagem dos assuntos ligados à arqueologia e ao patrimônio, e todas podem ser encontradas para *download* gratuito no portal do Iphan.

Quadro 3: Relação de Livros

Nº	Publicação	Autor	Ano	Pág.	Editadora
1	VOL. 1 - PATRIMÔNIO: PRÁTICAS E REFLEXÕES	Copedoc DAF Iphan	2007	428	Iphan
2	SABERES, FAZERES, GINGAS E CELEBRAÇÕES	Iphan	2018	360	Iphan
3	PATRIMÔNIO CULTURAL IMATERIAL: PARA SABER MAIS - CARTILHA 3 – SALVAGUARDA DA RODA DE CAPOEIRA E DO OFÍCIO DOS MESTRES DE CAPOEIRA	Iphan	2017	40	Iphan
4	PATRIMÔNIO CULTURAL IMATERIAL: PARA SABER MAIS – CARTILHA 2 – SALVAGUARDA DE BENS REGISTRADOS PELO PATRIMÔNIO CULTURAL DO BRASIL	Iphan	2017	40	Iphan
5	PATRIMÔNIO CULTURAL IMATERIAL: PARA SABER MAIS	Natália Guerra Brayner	2009	32	Iphan
6	OS SAMBAS, AS RODAS, OS BUMBAS, OS MEUS E OS BOIS (1936 - 2006)	Rogério Menezes	2006	36	Iphan
7	CARTILHA - PROTEÇÃO AOS CONHECIMENTOS DOS POVOS INDÍGENAS E DAS SOCIEDADES TRADICIONAIS DA AMAZÔNIA	Cláudia Leonor López (coord.), Cristina Azevedo e Ana Gita de Oliveira	4ª ed. revista e ampliada, 2012	25	Museu Paraense Emílio Goeldi
8	CARTILHA - AQUI SE FAZ QUEIJO	Iphan	2017	20	Superintendência do Iphan em Minas Gerais
9	MEMÓRIA SOCIAL: UMA METODOLOGIA QUE CONTA HISTÓRIAS DE VIDA E O DESENVOLVIMENTO LOCAL	Imaculada Lopez	2008	53	Museu da Pessoa: Senac São Paulo
10	GUIA BÁSICO DA EDUCAÇÃO PATRIMONIAL	Maria de Lourdes Parreiras Horta, Evelina Grunberg e Adriane Queiroz Monteiro	2008	69	Museu Imperial / Deprom - Iphan - Minc

VISITA TÉCNICA À FUNDAÇÃO CASA DA CULTURA DE MARABÁ – FCCM

Conforme alinhamento já mencionado neste relatório, no dia 24 de maio acompanhamos os professores da disciplina História, da rede pública de ensino de Parauapebas, em uma visita técnica à FCCM.

Seguindo a programação apresentada na Quadro 2, anteriormente apresentado, chegamos à FCCM por volta de nove horas e fomos recebidos pela equipe da referida instituição, a qual, após uma breve apresentação da constituição da FCCM, nos guiou pelo Museu Multitemático. A exposição fixa do Museu recebe o nome de “Uma viagem através do tempo”, pois inicia-se na geologia, seguindo por espeleologia, arqueologia, zoologia, botânica, etnologia e ciclos econômicos do Município de Marabá. Normalmente esta visita não é guiada, pois os setores de exposição do museu são autoexplicativos, mas, por se tratar de um grupo de professores visitantes e esta visita fazer parte de um programa de Educação Patrimonial, solicitamos à instituição a disponibilidade de guia para já irmos sanando dúvidas que pudessem surgir. Durante a visita pudemos ouvir explicações mais aprofundadas de cada setor, e os questionamentos feitos pelos visitantes foram rapidamente respondidos pelo guia.

Na ala que expõe arqueologia, nosso tema em foco, fomos guiados pelo arqueólogo Marlon Prado, o qual cuidadosamente nos explicou com detalhes cada expositor, falando-nos das diversas mostras líticas e das variadas mostras cerâmicas. Explicou que, na região norte, podem ser encontradas cerâmicas marajoara, tapajônica, maracá e tupi-guarani, sendo esta última a que ocorre na região sul do Pará, mais especificamente em Carajás. Ressaltou, ainda, que os tipos decorativos de cerâmica, as incisões feitas na decoração da cerâmica, é que indicam ou diferenciam um povo de outro e suas tradições e costumes. Na oportunidade fez um comparativo usando imagens de cerâmica marajoara, tapajônica, maracá e tupi-guarani, mostrando algumas diferenças. (Foto 9, Foto 10, Foto 11 e Foto 12).



Foto 9: Visita Técnica à FCCM, exposição permanente "Uma viagem através do tempo".



Foto 10: Arqueologia da Região de Carajás em foco na visita.



Foto 11: Entendendo melhor nossos antepassados através dos povos indígenas.



Foto 12: Entendendo melhor nossos antepassados através dos povos indígenas.

Após a visita completa ao museu, os professores se dirigiram ao Laboratório de Arqueologia, onde o técnico Raimundo Mesquita os recebeu. Em um breve relato, informou que o quantitativo do material arqueológico acondicionado na reserva técnica aproxima-se de um milhão de peças, dentre as quais está incluído o material cerâmico, lítico e orgânico.

Na sequência explicou como o material chega ao laboratório após ser resgatado do sítio, e demonstrou como é feita a higienização e a secagem do material. Em seguida explicou sobre a triagem, em que é separado o material diagnóstico (que irá ser analisado) do não diagnóstico (que não será analisado, mas não será descartado). A fase seguinte é a análise técnica-morfológica que é feita através de lupa binocular, através da qual se identifica a composição do material, entre minerais (quartzito, hematita e feldspato¹) e orgânicos (restos de alimentos, vegetais, sementes, carvão). Durante essa análise, é feita uma ficha de cadastro (Anexo E) e o desenho de perfil, que será utilizado para a reconstituição da peça digital e, quando possível, a restauração da peça montando os fragmentos encontrados. Posteriormente, este material é embalado e acondicionado na reserva técnica. Os professores se mostraram bastante interessados com a abordagem.

Não foi possível a visita interna da reserva técnica, pois, além de se tratar de um local vedado à visitação, a mesma estava em fase de mudança para o prédio novo, por conta da necessidade de ampliação do espaço para melhor acondicionar o acervo (Foto 13).

1 - Feldspato (fórmula química (K, Na Ca) (Si, Al)4 O8) (do alemão feld, campo; e spat, uma rocha que não contém minério) é uma importante família de minerais, do grupo dos tectossilicatos, constituintes de rochas que formam cerca de 60% da crosta terrestre. Cristalizam nos sistemas triclinico ou monoclinico. <<https://pt.wikipedia.org/wiki/Feldspato>> Acesso em 28 de maio de 2019.



Foto 13: Demonstrativo dos procedimentos do Laboratório de Arqueologia.

Durante toda a visita à FCCM, pudemos contar com a presença de fundamental importância de técnicos de cada setor e em específico, do arqueólogo, que gentilmente respondeu todos os questionamentos, principalmente os referentes à arqueologia, nosso tema prioritário.

Depois da visita feita, os professores responderam a uma sondagem (Anexo F) para que pudéssemos nos certificar de que as dúvidas havia, de fato, sido sanadas. Abaixo, no Gráfico 2, podemos observar em gráfico as respostas obtidas. A visita à Casa de Cultura de Marabá contou com a participação de 20 professores, conforme apresentado no Anexo G, e, a julgar pelas respostas obtidas na sondagem, podemos considerar que conseguimos esclarecer a maioria das suas dúvidas.

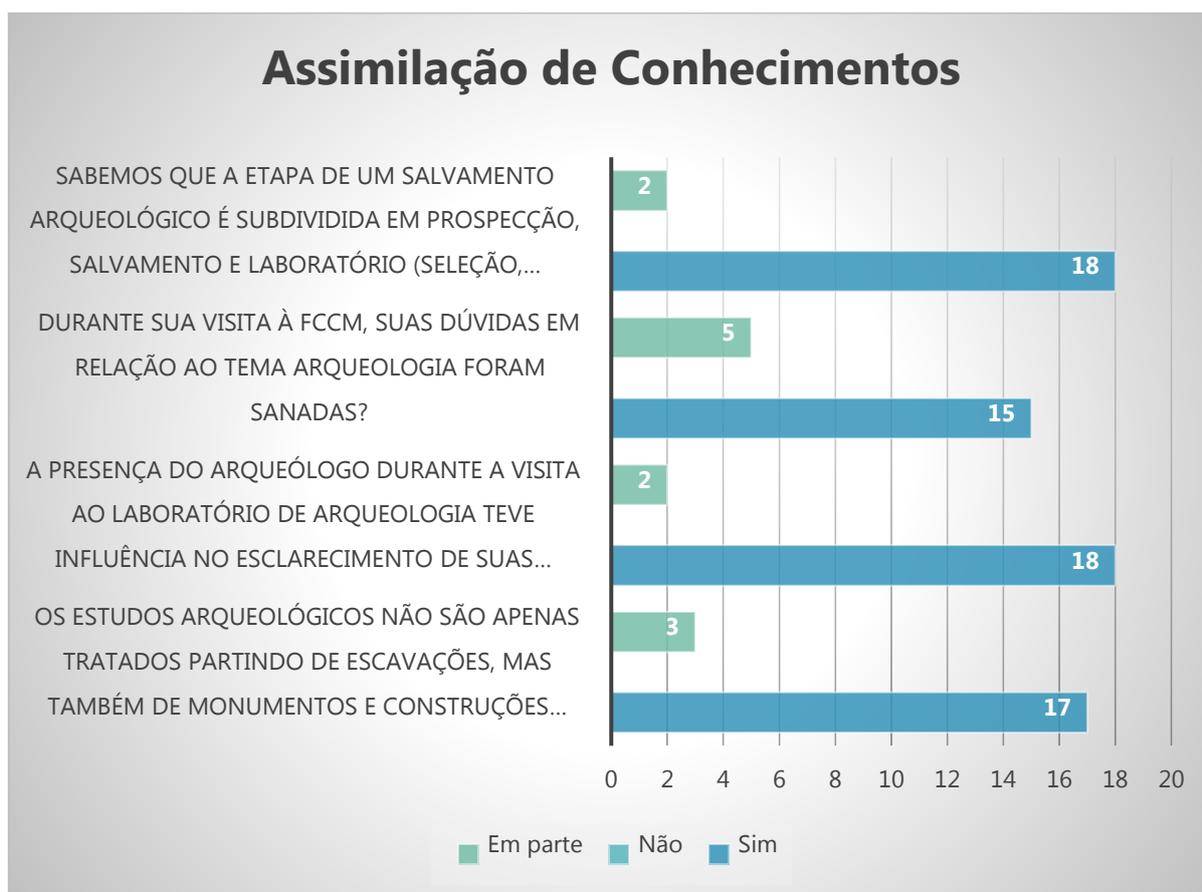


Gráfico 2: Sondagem de aprendizado sobre o tema arqueologia

RECONHECIMENTO DO PATRIMÔNIO MUNICIPAL

Nas oportunidades que tivemos de abordar o tema arqueologia junto aos professores, e em alguns momentos da visita, também foi esclarecido que os estudos arqueológicos não se restringem às escavações, mas abrangem também os monumentos e as construções – que constituem o patrimônio material – e as danças, a música, as comidas – que formam o patrimônio imaterial de cada região. Alguns professores se mostraram surpresos quando informamos que uma construção, não necessariamente antiga, mas significativamente importante para uma sociedade ou povo que vive nela, pode ser considerada patrimônio histórico e ajudar a contar a história desta determinada localidade. O reconhecimento deste patrimônio é de suma importância para a preservação da memória e história local. Por este motivo, para constatarmos se fomos claros nestas abordagens e se fomos compreendidos nesta questão, continuamos a sondagem, conforme os gráficos abaixo nos mostram:



Gráfico 3: Avaliação de resultados.

Cite o nome dos grupos culturais que conhece em Parauapebas:

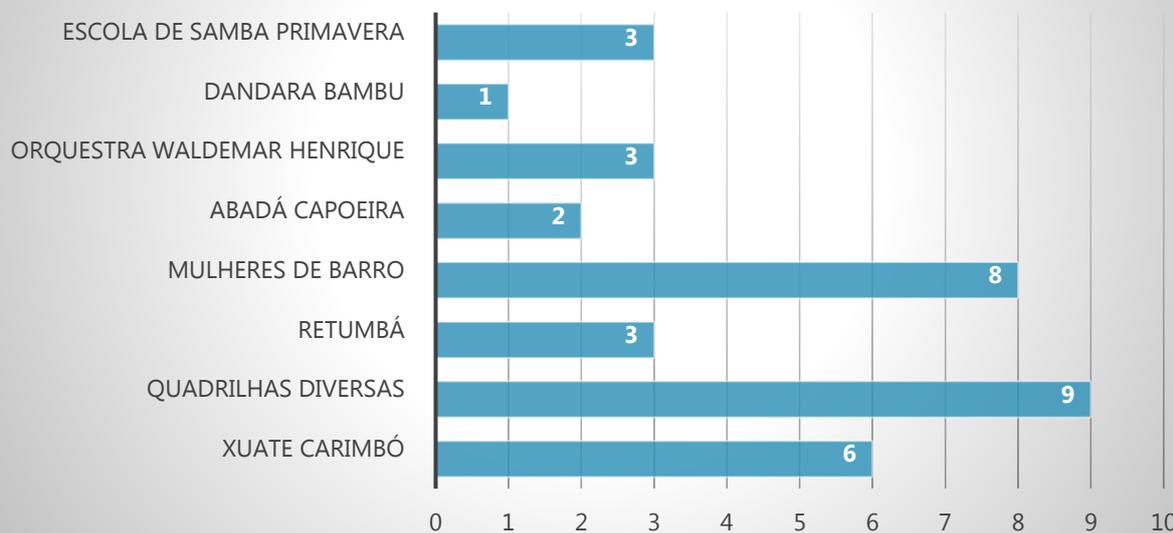


Gráfico 4: Avaliação de Resultados

Quais espaços são considerados de apropriação cultural pela comunidade de Parauapebas?

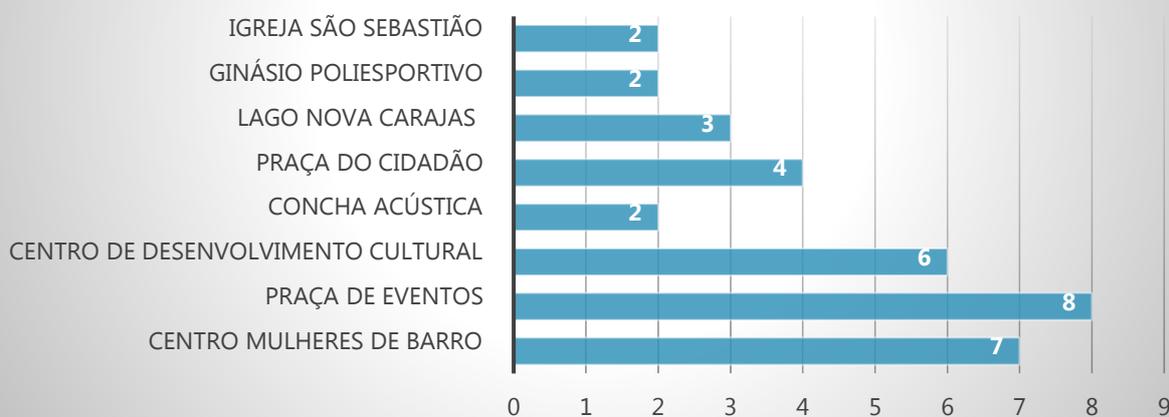


Gráfico 5: Avaliação de resultados.

O município de Parauapebas ainda é bem jovem; comemorou, neste ano de 2019, 31 anos de emancipação. Ainda está em processo de construção de sua identidade cultural devido à grande miscigenação da população originária de todos os estados brasileiros e até de outros países, por conta do empreendimento de mineração existente no local. Há diversos pontos que podem ser considerados patrimônios na construção da memória e da história do município, como podemos conferir nos gráficos acima, no cotejo das respostas dos professores às solicitações feitas. Aos poucos o poder público vai facilitando esse reconhecimento. cremos, também, que, em consequência deste trabalho, a população de Parauapebas irá se apropriando da construção de uma identidade cultural, mesmo que miscigenada, fortalecendo cada vez mais sua memória e história, dando continuidade ao processo de criação de novos espaços e grupos, que, por sua vez, ampliam para a população as possibilidades de acesso à cultura.

4.1.3 SECRETARIA DE CULTURA

Na Secretaria de Cultura de Parauapebas, conversamos diretamente com o Secretário, Sr. Saulo Ramos, ao apresentarmos o projeto, que foi recebido com grande interesse. Ouvimos as necessidades da Secretaria, principalmente no âmbito das atividades para articulações e ações referentes ao acervo do museu municipal, que já existe em Lei desde 2011, mas que ainda não foi criado fisicamente. O secretário relatou a necessidade de organizar o acervo, e, para isso, precisa de apoio com ações de orientação de curadoria, restauro e acondicionamento de peças, imagens, documentos, publicações entre outros, que já estão depositados em uma sala da secretaria. De posse dessas solicitações, prometemos pensar em ações que possam auxiliá-lo nessas questões. Contudo, entendemos que a instalação física do museu deve se dar a partir de um projeto específico.

Entendemos que a visita técnica na Fundação Casa da Cultura de Marabá – FCCM —, como foi planejada para os professores de história, poderia amenizar algumas necessidades da equipe da Associação Amigos do Museu. Desta forma, após conferirmos o número de inscritos do grupo da educação, disponibilizamos algumas vagas para a secretaria de cultura, para que pudessem conhecer a instituição e tirar algumas dúvidas enquanto uma ação mais específica não acontece, porém nenhum representante participou. (Foto 14).



Foto 14: Secretário Municipal de Cultura.

CENTRO MULHERES DE BARRO

Junto ao Centro Mulheres de Barro, cooperativa de artesãos locais, fomentado a partir de um programa de Educação Patrimonial, vinculado aos projetos de prospecção e salvamento arqueológico ocorridos na área do Projeto Salobo, no período de 2005 a 2011, buscamos parceria para a execução das atividades. Na oportunidade, ouvimos a coordenadora Sandra Santos a qual relatou as atividades que estão sendo desenvolvidas atualmente e a acompanhamos em uma visita técnica ao espaço (Foto 15 e Foto 16).

Solicitamos que as artesãs da cooperativa produzissem algumas réplicas de fragmentos arqueológicos, inspiradas no sítio Bitoca (mais conhecido na região), para que pudéssemos montar uma caixa pedagógica com réplicas de artefatos e outra com um recorte estratigráfico, para utilizar em nossas atividades para manuseio das peças e melhor explicarmos o passo a passo do trabalho de arqueologia e de como é feito todo este estudo. A ideia do nosso projeto foi aproveitar ao máximo todas as riquezas locais, para valorizarmos o que temos pertinho de todos (Foto 17 e Foto 18).



Foto 15: Centro Mulheres de Barro.



Foto 16: Fragmentos cerâmicos, material de apoio para palestras.



Foto 17: Material de apoio para palestras.

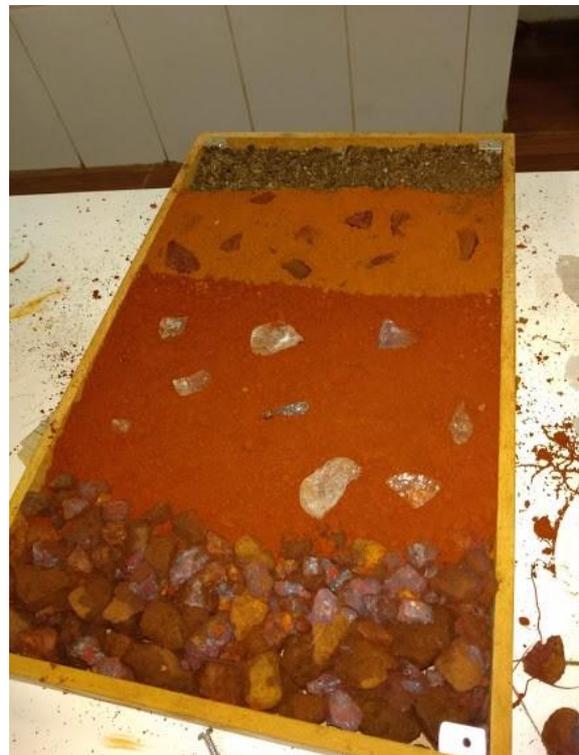


Foto 18: Material didático apresentado.

4.2 EVENTOS COM FUNCIONÁRIOS DA VALE E EMPREITEIRAS.

Em conversa ao telefone, contatamos o Sr. Carlos Teles (Gerente de Contrato Vale) e esclarecemos dúvidas referentes às atividades de Educação Patrimonial previstas no nosso projeto para os funcionários. Na oportunidade, tratamos apenas de sugestões de atividades (palestras, exposição de *banners*), do local para a execução de cada atividade e tempo aproximado. A partir dessas informações prévias, iniciamos um planejamento de proposta de atividade para os funcionários da Vale e de algumas empresas terceirizadas e encaminhamos para análise da coordenação geral LUME. A proposta apresentada previa uma palestra abordando o tema “Identidade, Memória e Diversidade”, seguida de uma atividade prática de sondagem oral.

As Atividades de Educação Patrimonial executadas com os colaboradores da Vale e de algumas empresas terceirizadas aconteceram em dois momentos distintos: o primeiro no dia 17 de abril, no Bloco 1, Auditório da Diretoria, compondo a programação do Comitê de Segurança – COMSEG –, da Diretoria de Planejamento de Ferrosos – DIPF –, Supervisão de Sondagens Norte em Carajás, que contou com a presença de colaboradores da Vale e de algumas empresas contratadas, mais especificamente a TopGeo, Geosol e Layne, ligadas ao setor de sondagem, somando 41 pessoas, entre gerentes, supervisores, técnicos de segurança e jovens aprendizes. (Anexo H). O segundo momento aconteceu no dia 18 de abril, no Auditório do Parque Zoobotânico Vale (PZV), compondo outra programação da COMSEG, desta vez da Diretoria do Meio Ambiente Corredor Norte e contou com a presença de 22 colaboradores das empresas citadas acima, ligadas ao setor de meio ambiente. (Anexo H) Contamos com a presença dos arqueólogos Fabrício Martins e Rogério Andrade para dar-nos suporte durante a abordagem do tema arqueologia (Foto 19, Foto 20 e Foto 21).



Foto 19: Destaque de possíveis pontos a serem considerados patrimônio Municipal durante a palestra.



Foto 20: Palestra para funcionários Vale e de Empresas contratadas na DIPF..



Foto 21: Evento com funcionários da Vale e de empresas terceirizadas no PZV.

Em nossa fala, nas duas ocasiões, ressaltamos a importância da preservação da memória e da história de um lugar, de como é construída a cultura local, e da agregação de novos costumes por conta da miscigenação e, conseqüentemente, da diversidade cultural existente na região. Através de imagens, conseguimos evidenciar que, mesmo a cidade sendo jovem (31 anos), já é possível identificar alguns lugares os quais os moradores já consideram como pontos culturais, ou locais de convivência adotados como marcos históricos na cidade, como, por exemplo, o prédio da Prefeitura Municipal, a Avenida dos Ipês, a Praça da Cidadania, entre outros com os quais os moradores se identificam e dos quais se apropriam. As perguntas desta abordagem consistiram em

“E quando uma cultura se acaba, o que acontece? Como sabemos que a cultura de um grupo se extinguiu? Quando a ciência descobre vestígios ou identifica a sobrevivência de tradições provenientes de sociedades extintas?”

É a partir deste questionamento que despertamos para o tema arqueologia, e iniciamos falando de possibilidades de ocorrências de vestígios arqueológicos na região, exemplificando com réplicas de fragmentos os quais circularam entre os participantes, para que os tocassem e fizessem suas perguntas referentes ao assunto. Em seguida foram apresentados dois vídeos: o primeiro demonstrou a arte ceramista indígena, desde a coleta da argila até a queima e a aplicação de resina natural para dar brilho à peça; o segundo demonstrou o processo de lasca de pedra para construção de ferramenta cortante para o descarte de caça. Por fim, após muitos esclarecimentos e considerações, finalizamos deixando uma reflexão importante:

“Mineiro; flamenguista; católico; punk; evangélico; comunista; índio... O que você é? Apesar de um mundo com muitas culturas, a história nos mostra vários episódios de intolerância entre os povos. Você acredita que o respeito à cultura alheia pode ser um caminho para um mundo com paz?”

5 CONCLUSÃO

O público-alvo escolhido (professores da rede pública de ensino e funcionários da Vale e de empresas contratadas) foi proposital. Os professores, por serem grandes multiplicadores de conhecimento. O afinamento especificamente para professores de história deu-se por acaso, quando fomos informados da inserção do tema “arqueologia” no conteúdo programático da referida disciplina para a rede municipal de ensino do município de Parauapebas. Para nossa surpresa encontramos professores com vontade de aprender mais para ensinarem melhor; com isso a abordagem e linguagem utilizadas não foram problema. O que encontramos, e consideramos plausível, foram dificuldades apontadas pelos docentes ao aplicarem o conteúdo em sala, por se tratar de um tema incomum para a maioria. Ao mostrarmos que esta realidade não está distante deles, pelo contrário, está dentro do município, que o material está “bem ao lado”, facilitou ainda mais o sucesso de nossa atividade. Estes estudos acontecem no município de Parauapebas há pelo menos 20 anos e a comunidade, principalmente os professores, pode e deve ter acesso a estas informações. Com nossa abordagem, abrimos um mundo de curiosidades. Dentro das atividades aplicadas, procuramos dar suporte, orientando no esclarecimento de dúvidas, sugerindo material pedagógico para potencializar as aulas. Podemos dizer que, depois de nossa contribuição, estes professores certamente ministrarão suas aulas com maior propriedade e despertarão nos alunos a curiosidade em sempre buscar mais em referência à arqueologia.

Junto aos funcionários da Vale e de contratadas – o tema arqueologia foi novidade para a maioria –, reunimos colaboradores de frentes de trabalho diferentes, e demonstramos as possibilidades de se encontrar fragmentos cerâmicos nas áreas de trabalho. Muitas dúvidas foram sanadas e o demonstrativo do material pedagógico utilizado nos foi útil nos esclarecimentos de dúvidas apresentadas. A julgar pela participação da palestra, com perguntas significativas, podemos dizer que contribuimos para a ampliação do conhecimento destes participantes.

6 REFERÊNCIAS

ANDERSON, Bruno. Pré-História e a evolução dos hominídeos – Revisão de História Enem.

Disponível em: <<https://blogdoenem.com.br/pre-historia-e-evolucao-dos-hominideos-revisao-de-historia-enem>>. Acesso em: 10 fev. 2019.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Legislativo, Brasília, DF, 3 de outubro de 1988.

GRUNBERG, E. Manual de Atividades Práticas de Educação Patrimonial. Brasília: Iphan, 1999.

ORÍÁ, R. Educação patrimonial: conhecer para preservar. Disponível em: <<http://www.aprendebrasil.com.br>>. Acesso em: 10 jan. 2019.

ROSSI, A.V. Patrimônio Cultural: entenda e preserve: guia de atividades de Educação Patrimonial. Campinas: Prefeitura Municipal de Campinas; São Paulo: Secretaria Municipal de Cultura, 2009.

_____. Patrimônio Natural e Cultural – Conservar o nosso patrimônio e contribuir para o nosso ambiente. Disponível em:

<<https://bandeiraazul.abae.pt/plataforma/index.php?p=theme&s=patrimonio>>. Acesso em: 10 mar. 2019.

_____. O Patrimônio Natural no Brasil. Disponível em:

<http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/Patrimonio_Natural_no_Brasil.pdf>. Acesso em: 15 mar. 2019.

_____. Publicações Diversas. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/publicacoes/>>. Acesso em: 16 mar. 2019.

_____. Base Nacional Curricular Comum (BNCC). Disponível em:

<<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base>>. Acesso em: 19 mar. 2019.

_____. Carga Horária por disciplina. Disponível em: <<http://www.escolas.inf.br/artigos/ensino-fundamental-disciplinas-horaria-anual>>. Acesso em: 19 mar. 2019.

_____. Desinteresse de discentes e docentes. Disponível em: <<https://www.educabras.com/blog/o-desinteresse-dos-alunos-no-brasil/>> acesso em 21 de março de 2019.

_____. Alunos desmotivados. Disponível em <<https://educador.brasilecola.uol.com.br/sugestoes-pais-professores/como-proceder-com-alunos-desmotivados.htm>>. Acesso em: 21 mar. 2019.

ANEXOS

ANEXO A: BASE CURRICULAR MUNICIPAL

CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
COMEPA
APROVADO
EM: 01/12/2011
Wagner Silva Alves
Presidente

GOVERNO DO MUNICÍPIO DE PARAUPEBAS
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO - SEMED
DIRETORIA TÉCNICA PEDAGÓGICA
DEPARTAMENTO DE INSPEÇÃO E DOCUMENTAÇÃO ESCOLAR - DIDE

ESTRUTURA CURRICULAR PARA O ENSINO FUNDAMENTAL COM DURAÇÃO DE NOVE ANOS
COM BASE NA LEI FEDERAL Nº 11.274/2006
COM BASE NA L.D.B. Nº 9394/96 E
RESOLUÇÃO Nº 333/99 CEE
Resolução nº 009/2008 - COMEPA

MATERIA	ATIVIDADE E /OU DISCIPLINA	1º CICLO			2º CICLO		3º CICLO		4º CICLO		
		1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO	6º ANO	7º ANO	8º ANO	9º ANO	
LEI nº 9.394/96 de Diretrizes e Base da Educação Nacional	LÍNGUA PORTUGUESA	X	X	X	X	X	6	6	6	6	
	ESTUDOS DA HISTÓRIA E GEOGRAFIA	HISTÓRIA	X	X	X	X	X	2	3	4	2
		GEOGRAFIA	X	X	X	X	X	4	2	2	3
	CIÊNCIAS	CIÊNCIAS	X	X	X	X	X	-	-	-	-
		CIÊNCIAS FÍSICAS E BIOLÓGICAS	-	-	-	-	-	2	3	2	3
	MATEMÁTICA	MATEMÁTICA	X	X	X	X	X	6	6	6	6
	EDUCAÇÃO FÍSICA	EDUCAÇÃO FÍSICA	X	X	X	X	X	2	2	2	2
ARTE	ARTE	X	X	X	X	X	2	2	2	2	
Art. 33 LDB	ENSINO RELIGIOSO	ENSINO RELIGIOSO	X	X	X	X	X	1	1	1	1
PARTE DIVERSIFICADA	LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA	INGLÊS	-	-	-	-	-	2	2	2	2
CARGA HORÁRIA		20	20	20	20	20	27	27	27	27	
CARGA HORÁRIA ANUAL		800	800	800	800	800	1080	1080	1080	1080	

O ensino religioso, de matrícula facultativa, constitui disciplina dos horários normais das escolas públicas de educação básica, sendo oferecido em caráter confessional ou interconfessional, não sendo computado para totalização do mínimo de carga horária previsto por Lei (Art.33 da Lei nº 9394/96).
Obs. A disciplina de Educação Física a partir do 1º ano do 2º ciclo do ensino fundamental de nove anos será ministrada extra horário da classe regular.

Wagner Silva Alves
Presidente COMEPA
Decreto nº 095/2010

ANEXO B: PROPOSTA DE PLANEJAMENTO DA GRADE CURRICULAR



PREFEITURA MUNICIPAL DE PARAUPEBAS
 SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 DIRETORIA TÉCNICA PEDAGÓGICA
 DIVISÃO DE ENSINO DE 3º E 4º CICLOS
 COORDENAÇÃO TÉCNICA DE HISTÓRIA- JANES VARGEM

PROPOSTA DE PLANEJAMENTO - BIMESTRE: 1º

ÁREA DO CONHECIMENTO: HISTÓRIA

6º ANO

UNIDADE TEMÁTICA: História, tempo, espaço e formas de registros			
Objetos de Conhecimento	Conteúdos	Duração	Procedimentos Metodológicos
-A questão do tempo, sincronias e diacronias: reflexões sobre o sentido das cronologias.	O que é História?	Aula 01 90min	Organizar a sala de acordo com a atividade proposta. Apresentar o roteiro da aula – escrito. -Iniciar a aula fazendo o levantamento do conhecimento prévio dos alunos sobre a Disciplina. Direcionar a discussão conforme os objetivos que se pretende alcançar, tendo em mente a temática e lembrando que se trata de alunos que estão vivenciando uma nova etapa escolar. -O levantamento do conhecimento prévio dará suporte para o professor identificar o nível de conhecimento dos alunos concernente ao conteúdo. -Para uma compreensão sobre o entendimento da importância da disciplina, do porquê estudar História, relacionar com temáticas/acontecimentos/eventos que são do cotidiano dos alunos.

			<p>-Para fechar a discussão, poderá ser utilizado o texto do livro didático Projeto Mosaico: “História: Diferentes Significados” (págs. 14, 15 e 16). Nesse momento o aluno poderá relacionar História com os fatos que ele conhece.</p>
<p>-Formas de registro da história e da produção do conhecimento histórico.</p>	<p>O Tempo e a História.</p>	<p>Aula 02</p> <p>90min</p>	<p>Iniciar a aula rememorando com a turma que na aula anterior eles estudaram e compreenderam que os fatos históricos podem ser contados de diversas formas ou sob diversas óticas e que se utilizaram de fatos guardados na memória os quais julgaram importantes para montar o relato. Ressaltar que a organização sempre foi elemento fundamental para a sobrevivência do homem.</p> <p>-Logo em seguida, questionar os alunos se eles sabem da existência de algum elemento/objeto primordial para a organização do homem?</p> <p>-Deixar que os alunos falem. Fazer registro das colocações.</p> <p>-Dentre as colocações dos alunos, poderá sair a questão da organização do tempo do homem por meio do uso do relógio, calendário, agenda, dentre outros.</p> <p>-Esse modelo de medidas de tempo é inerente ao cotidiano dos alunos. Propor aos alunos que, em dupla, estudem sobre elementos que o homem vem utilizando ao longo da história para medir e organizar o tempo.</p> <p>-Utilizar o texto “Tempo e História” (págs. 16, 19 e 20) do livro didático Projeto Mosaico para direcionar a discussão.</p> <p>-Retomar a aula promovendo a socialização do levantamento dos fatos históricos sobre medição do tempo.</p> <p>-Após a socialização, levar a turma a compreender que esses elementos de registro que o homem usou para medir (historicamente) o tempo e que a necessidade de manusear o tempo a partir da natureza propiciaram a criação do calendário, a criação dos relógios, o estabelecimento de rotinas frequentes na</p>

			<p>vida cotidiana e permitiram a construção do conceito de tempo histórico e as dimensões do tempo cronológico.</p>
<p>-As origens da humanidade, seus deslocamentos e</p>	<p>Trabalho do Historiador/Arqueólogo. - História e Memória.</p>	<p>Aula 03 90min</p>	<p>Para trabalhar com a temática “Fontes Históricas”, é necessário levar os alunos a compreenderem o que são esses elementos.</p> <p>-O professor deverá partir de questionamentos.</p> <p>-Já pré-selecionados, levar para a sala modelos de fontes históricas. Formar grupos e pedir a cada equipe que analise o documento e registre as impressões (destinar tempo).</p> <p>-Nesse primeiro momento o professor poderá selecionar as fontes com as quais os alunos têm mais contato:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1- Escrita, 2- Visual, 2- Oral. <p>-Retomar a atividade questionando os grupos quanto ao que relataram (pontuar os aspectos principais para retomar a discussão). Provavelmente os alunos ainda não conseguem fazer a distinção entre as várias fontes. Por isso, o professor deve retomar a discussão fazendo essa distinção (Cuidado ao analisar uma fonte!) e mostrando a importância que as fontes têm para o trabalho do historiador.</p>

		<p>-Ressaltar que o historiador deve estar à procura constante de fontes que viabilizem o seu contato com as experiências que já se consumaram ao longo do tempo. Fora desse tipo de ação, a pesquisa histórica fica sujeita à produção de suposições e julgamentos que fogem ao compromisso do historiador em conferir voz ao tempo que ele observa e pesquisa. Sendo assim, as fontes históricas aparecem como elementos de suma importância em tal caminhada.</p> <p>-Pontuar que a fonte oral é tão importante como as demais. No entanto, ao narrar um fato, assim como aconteceu na primeira aula, cada personagem contou a sua história a partir de suas memórias (influências); por isso, é importantíssimo o registro escrito, pois é uma forma de deixarmos as nossas histórias documentadas para as futuras gerações.</p> <p>-Como os alunos já estão de posse do conhecimento sobre fontes históricas, solicitar que tragam para a próxima aula um modelo de fonte histórica que tenham em casa.</p>
	<p>Aula 04 90min</p>	<p>Continuação da aula anterior.</p> <p>-Iniciar a aula promovendo momento de socialização dos alunos.</p> <p>-Ao final da socialização, o professor deverá fazer as intervenções necessárias.</p>
	<p>Aula 05 90min</p>	<p>Continuação da aula anterior.</p> <p>-Retomar a aula, argumentando com os alunos que um importante parceiro nesse trabalho de levantamento histórico é o arqueólogo.</p> <p>-Continuar conversando com a turma sobre a importância do trabalho do arqueólogo para os estudos de História. Para que os alunos compreendam melhor como funciona o trabalho desse profissional, promover atividade de mostra:</p> <p>-Organização do trabalho:</p>

		<p>-Em espaço da escola, montar a simulação de um sítio arqueológico:</p> <p>-Conversar com os alunos que eles irão experimentar na prática o ofício do arqueólogo.</p> <p>-Discutir com a turma que a finalidade do trabalho do arqueólogo é compreender ou obter informações sobre as sociedades e as formas antigas de organização humana, por meio do estudo direto de evidências históricas. O mais comum é que os estudos sejam empreendidos por pesquisas sobre o solo e materiais arqueológicos que foram soterrados ou danificados ao longo do tempo.</p> <p>O professor deverá providenciar os seguintes materiais:</p> <p>*Fita para demarcação do sítio arqueológico;</p> <p>*Caixa para armazenamento dos materiais recolhidos;</p> <p>*Material de escavação.</p> <p>Obs.: Essa atividade foi realizada pelo professor Francisco Dênis com as turmas de 6º ano, na Escola Chico Mendes II.</p> <p>- Outra sugestão é levar os alunos para uma aula de campo no Centro Mulheres de Barro, em virtude do trabalho que fizeram por meio da arqueologia e do mapeamento da História local.</p> <p>-Obs: Para a realização da atividade, compartilhar o planejamento com o coordenador, para a organização de espaço ou deslocamento para a viabilização do trabalho.</p>
	<p>Aula 06</p> <p>90min</p>	<p>Continuação da aula anterior.</p> <p>-Retomar a aula promovendo a socialização das experiências vivenciadas pelos alunos no decorrer do trabalho sobre arqueologia.</p> <p>-Destinar tempo para as colocações dos alunos.</p>

		<p>-Relembrar com a turma que um dos fatores discutidos nesse percurso foi a importância da memória, pois a memória tem uma relação direta, afetiva com o passado, visto que ela é, antes de tudo, memória individual, lembrança pessoal de acontecimentos vividos e esse conjunto de experiências configura a formação de um indivíduo; no entanto, como já estudado, os alunos compreenderam a importância da documentação escrita como forma de registro. Ressaltar que, ao longo da história, o homem tem deixado registradas essas memórias em vastas formas de documentação.</p> <p>-O professor deverá selecionar (apresentar para os alunos e discutir com a turma) letras de músicas, crônicas, autobiografias, dentre outros, para que os alunos tenham acesso a essa linguagem e tenham condições de fazer uma produção tendo como pano de fundo sua própria história de vida (sequência de atividade para finalizar a temática).</p> <p>-Outra sugestão é utilizar a documentação feita pelas artesãs do Centro.</p> <p>-Os alunos deverão analisar os documentos. Após análise, pedir aos alunos que socializem suas impressões (o professor deverá fazer as intervenções necessárias).</p> <p>-Para finalizar a discussão, compartilhar com a turma a biografia dos autores em discussão (selecionados pelo professor). Reforçar a importância dos registros escritos e que, assim como nos documentos, os alunos também podem deixar suas histórias registradas nas mais diversas formas de documentos.</p>
	<p>Aula 07</p> <p>90min</p>	<p>Continuação da aula anterior.</p> <p>-Retomar a aula propondo para a turma a elaboração de um relato de memória (ressaltar os cuidados que os alunos deverão tomar quanto à História contada por meio de experiência vivenciada), baseado na experiência de vida de cada um. É importantíssimo o professor orientar os alunos quanto ao que irão escrever.</p>

			<p>Para isso, o professor deverá elaborar um roteiro com questões-chaves que possam nortear a pesquisa e produção.</p> <p>-Com base na aula anterior, os alunos poderão produzir a partir de suas experiências uma música, texto, poema e outros...</p>
		<p>Aula 08 90min</p>	<p>Continuação da aula anterior.</p> <p>-Retomar a aula com a socialização das produções dos alunos.</p> <p>-Obs.: As produções deverão ser recolhidas; o professor fará as correções para que os alunos possam refazer o que produziram, seguindo as orientações do professor. Solicitar aos alunos que levem para casa e digitem as produções (caso a escola disponha de laboratório de informática, realizar essa atividade na escola) ou escrevam em letra legível. É importante que os alunos tragam as produções para que o professor monte uma pasta de forma a organizar as produções.</p> <p>-Exposição das produções:</p> <p>-É importante promover uma exposição das produções (varal, colagem, mural e outros...). Após a exposição, arquivar as produções.</p> <p>Obs.: A exposição poderá ser organizada para o fechamento do bimestre.</p>
os processos de sedentarização.	Em busca das Origens.	Aula 09	<p>Iniciar a aula com uma conversa referente às várias teorias que tentam explicar a existência do ser humano.</p>

	<p>- Origem do Ser Humano.</p>	90min	<p>-Ressaltar que, diante de uma vasta cultura de diversos povos, ao longo do tempo, muitos têm histórias específicas para explicar a origem do mundo, como por exemplo, os Astecas que acreditavam na conhecida “Lenda do Quinto Sol”. Da qual originaram-se muitas versões, já que as histórias eram transmitidas oralmente; porém, a mais conhecida e utilizada até hoje é a seguinte: Segundo a mitologia asteca, o mundo foi a quinta era de um ciclo de criação e destruição, durante o qual diferentes deuses governaram. O primeiro governou a terra por um elemento dominante, que foi destruído, originando "novos mundos" chamados Sóis.</p> <p>-Continuar a discussão socializando que, no entanto, nos dias atuais as versões mais discutidas são as apresentadas pelo Cristianismo e pelo Evolucionismo.</p> <p>-Discuta com a turma os seguintes aspectos:</p> <p>1 - A primeira versão se refere à teoria criacionista da origem do homem, ou seja, que um ente superior (Deus) criou todas as criaturas, incluindo o homem.</p> <p>2 - Na segunda teoria, temos uma representação da evolução do homem segundo a teoria de Charles Darwin.</p> <p>-Continuar a discussão perguntando à turma sobre o que precisa ser feito para descobrir a forma de vida dos primeiros homens.</p> <p>-Destinar tempo para o levantamento das hipóteses dos alunos.</p> <p>-Discutir com a turma que é necessário descobrir vestígios sobre esses homens, os fósseis (provavelmente essa palavra já não seja mais desconhecida, pois tiveram aula sobre a profissão do arqueólogo).</p>
--	--------------------------------	-------	---

			<p>- Caso ainda reste dúvida, explicar que o fóssil (do latim <i>fossile</i>, que significa "extraído da terra") é um vestígio de um organismo ou de suas atividades, conservados por milhares de anos. Ressaltar que a descoberta de fósseis foi determinante para o entendimento que temos sobre a origem do homem, e que os locais onde se encontram fósseis são chamados sítios arqueológicos (como já estudado).</p> <p>-Ao término da discussão, promover leitura e fichamento dos textos “Havia História Antes da História”, “O Estado da Pré-História” e “A Origem do Ser Humano”, do livro didático Projeto Mosaico (págs. 25, 26, 27 e 28).</p> <p>-Retomar a aula com as colocações dos alunos. O professor deverá fazer as intervenções no decorrer da discussão.</p>
	<p>Sociedade Caçadora e Coletora.</p>	<p>Aula 10 90min</p>	<p>Iniciar a aula apresentado o organograma das páginas 29 e 30 (livro didático Projeto Mosaico) sobre as explicações científicas a respeito do surgimento dos seres humanos.</p> <p>-Ao término da discussão, promover momento de estudo sobre a forma de vida dos primeiros seres humanos. O estudo deverá ser realizado em duplas.</p> <p>-Texto “Os Períodos da Pré-História” (págs. 31 a 36). Para essa atividade os alunos poderão utilizar marcador de texto para selecionar os fatos históricos julgados importantes.</p> <p>-Retomar a discussão com uma roda de conversa, promovendo momento de socialização dos fatos históricos levantados pelos alunos.</p> <p>-O professor fará as intervenções necessárias. Nesse momento é importante fazer a retomada de pontos considerados importantes.</p> <p>-Para fechar o conteúdo, o professor poderá promover as seguintes atividades:</p>

		<p>- História por meio da Arte: Pintura do modo de vida dos homens na Pré-História (sugestão na página 24 - Projeto Mosaico)</p> <p>Obs.: Atividade desenvolvida pelo professor João Augusto, na Escola Olga da Silva.</p> <p>-Construção de cenário com a participação dos alunos vivenciando o modo de vida dos homens da Pré-história.</p> <p>Obs.: Atividade desenvolvida pelo professor Francisco Dênis, na Escola Chico Mendes (orientações na página 38 - Projeto Mosaico).</p>
	<p>Atividade Avaliativa.</p>	<p>-Retomar a aula 07. Socialização das produções dos alunos.</p> <p>-Organizar a construção de mural, varal, colagem e outros..., para exposição das produções.</p> <p>-Decidir com a turma o título do mural e o local da exposição.</p> <p>-Essa atividade poderá ser utilizada como atividade avaliativa.</p> <p>-Aplicação da atividade avaliativa (subjetiva ou objetiva) caso o professor considere necessário, pois as atividades anteriores poderão ser estruturadas de modo a avaliar a aprendizagem dos alunos.</p>
<p>Observações / Registros</p>		

ANEXO C: FREQUÊNCIA NA PALESTRA INTRODUDÓRIA PARA PROFESSORES SOBRE O TEMA ARQUEOLOGIA



ESTUDO PROSPECTIVO ARQUEOLÓGICO –
 PROJETO MINAS DE MINÉRIO DE FERRO N1, N2 E N3 EM SERRA NORTE / CARAJÁS
 ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO PATRIMONIAL

Lista de frequência da 1ª Etapa das atividades junto ao Professores de História da Rede Municipal de Ensino.
 Palestra Introdutória com tema “Arqueologia”.

Ministrantes:
 Cátia Weirich – Pedagoga, Gestora Cultural e Ambiental.
 Fabricio Araújo Martins – Arqueólogo

Nº	Nome Completo	Escola em que atua	Bairro	Contato Telefônico	Endereço de E-mail
01	Kátia Ap. Almeida Guerra Souto	E.M.C.F. João Elm.	Palmares	99123-4384	karquello@bol.com.br
02	Maria Lúcia M. de C. Soares	Domingos Cardoso	Popular	99196-7976	mlucia2011@hotmail.com
03	Adriana de S. Santos Lima	João Brudêncio / J. Ruy	C. Nova Lib	91 840 55770	adriana_santos@hotmail.com
04	Clizabech de Souza	Domingos Cardoso	Popular	99115-2650	belt29423@gmail.com
05	Michèle Keila Silva da Costa	Chico Mendes / Jéssias Não	C. Nova Minas	98129-7624	michelekeilacosta@gmail.com
06	Simone Lathange St. Miranda	Barão: tumando Pinosa	Bairro dos Minérios	993 432693	mandalathange@gmail.com
07	Maria de Fátima da Bastiana de S.	Fernando Pessoa	Bairro dos Minérios	99241-0845	
08	Rayani Barbosa de S. Moreira	Marie Lagot Fran. Pina	US10 / Liberdade	99130-7549	rayaniilabara@hotmail.com
09	VERILSON DOMINGOS DA SILVA	DOROTHY STANHA	C. JARDIM	98410-8018	verilsondomingos@hotmail.com
10	Marielis Regina Campesina	Chico Mendes II	Cidade Nova	94.991370638	mari_napueca@hotmail.com
11	Flávia	OLGA	ALTAMIRA		
12	Madson Carvalho	Enice MOREIRA	Vila Rica	911984105434	madsoncarvalho@gmail.com
13	Marcelo Aurélio Brito Nascimento	Enice Moreira	Vila Rica	91-982745932	marcelo_brito@hotmail.com
14	Yape de Sousa Oliveira	Enice Moreira	Popular II	91-989115061	oliveirasape0603@gmail.com



Nº	Nome Completo	Escola em que atua	Bairro	Contato telefônico	Endereço de E-mail
15	José Batista C. Araújo	Dorothy Spang	L. Jardim	91-98175-4960	jbcaraujo2@gmail.com
16	Miguel R. P. do Nascimento	Tereuzinha de Jesus	L. Jardim	91-991254989	miguelnascimento55@gmail.com
17	Miguel Angelo P. N. W.	Dus Maes	Apocena	94 991217+60	miguel.angelo.mello@gmail.com
18	André Luiz de Azevedo	Milton Martins	Nova Carajás	94 99974-0416	ca.andrepeixeiro@gmail.com
19	EDILSON SILVA DOS SANTOS	TEREZUHA DE JESUS	VIDA DE JARDIM	94 983261180	EDILSON-BLZ@hotmail.com
20					
21					
22					
23					
24					
25					
26					
27					
28					
29					
30					
31					
32					
33					
34					
35					
36					
37					
38					
39					
40					
41					
42					

ANEXO D: SONDAÇÃO DE DIFICULDADES EM APLICAR O TEMA EM SALA DE AULA

 **LUME**
PATRIMÔNIO ARQUEOLÓGICO

**ESTUDO PROSPECTIVO ARQUEOLÓGICO –
PROJETO MINAS DE MINÉRIO DE FERRO N1, N2 E N3 EM SERRA NORTE
/ CARAJÁS**

ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO PATRIMONIAL

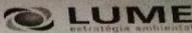
Nome João Batista Cavalino Araújo

Área de Atuação História

▶ O Tema “Arqueologia ou Patrimônio” já faz parte da grade curricular do ensino de Parauapebas.

Escreva pelo menos três (03) das suas dificuldades ou dúvidas para abordar o assunto em sala de aula:

- * Dificuldade de acesso aos locais de exposição dos registros/fontes históricas da região.
- * Os conteúdos trabalhados no ensino fundamental estão de acordo com a base nacional comum, de forma que, o difícil acesso a tais materiais dificulta a abordagem particular do tema.

 **LUME**
PATRIMÔNIO ARQUEOLÓGICO

**ESTUDO PROSPECTIVO ARQUEOLÓGICO –
PROJETO MINAS DE MINÉRIO DE FERRO N1, N2 E N3 EM SERRA NORTE
/ CARAJÁS**

ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO PATRIMONIAL

Nome Marco Aurélio Pente Nascimento

Área de Atuação História

▶ O Tema “Arqueologia ou Patrimônio” já faz parte da grade curricular do ensino de Parauapebas.

Escreva pelo menos três (03) das suas dificuldades ou dúvidas para abordar o assunto em sala de aula:

Dificuldade seria poder visitar com os alunos, aula de campo com os alunos.

Falta de livros didáticos e de apoio para professores e alunos, assim como outros materiais de apoio.

 **LUME**
estratégia ambiental

**ESTUDO PROSPECTIVO ARQUEOLÓGICO –
PROJETO MINAS DE MINÉRIO DE FERRO N1, N2 E N3 EM SERRA NORTE
/ CARAJÁS**

ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO PATRIMONIAL

Nome Maria de Lourdes Barbosa da Silva

Área de Atuação História

► O Tema "Arqueologia ou Patrimônio" já faz parte da grade curricular do ensino de Parauapebas.

Escreva pelo menos três (03) das suas dificuldades ou dúvidas para abordar o assunto em sala de aula:

Acesso a materiais concretos
Visitas a museus ou sítios arqueológicos
Falta de interesse do aluno, por não conhecer e que é arqueologia.

 **LUME**
estratégia ambiental

**ESTUDO PROSPECTIVO ARQUEOLÓGICO –
PROJETO MINAS DE MINÉRIO DE FERRO N1, N2 E N3 EM SERRA NORTE
/ CARAJÁS**

ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO PATRIMONIAL

Nome M^{te} Elizabeth de Souza

Área de Atuação História

► O Tema "Arqueologia ou Patrimônio" já faz parte da grade curricular do ensino de Parauapebas.

Escreva pelo menos três (03) das suas dificuldades ou dúvidas para abordar o assunto em sala de aula:

material didático,
fosse a temporalidade,
relacionar a realidade do aluno qd que ele faça
essa relação passado/presente nos vestígios históricos

LUME
estratégia ambiental

**ESTUDO PROSPECTIVO ARQUEOLÓGICO –
PROJETO MINAS DE MINÉRIO DE FERRO N1, N2 E N3 EM SERRA NORTE
/ CARAJÁS**

ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO PATRIMONIAL

Nome Michele Keila Silva Costa

Área de Atuação História

▶ O Tema "Arqueologia ou Patrimônio" já faz parte da grade curricular do ensino de Parauapebas.

Escreva pelo menos três (03) das suas dificuldades ou dúvidas para abordar o assunto em sala de aula:

1. Falta de recurso didático específico
2. Parceria com profissional da área
3. Aula de campo (aproximando conteúdo e tornando atrativo para alunos)

LUME
estratégia ambiental

**ESTUDO PROSPECTIVO ARQUEOLÓGICO –
PROJETO MINAS DE MINÉRIO DE FERRO N1, N2 E N3 EM SERRA NORTE
/ CARAJÁS**

ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO PATRIMONIAL

Nome Vander Paulo Danta

Área de Atuação História

▶ O Tema "Arqueologia ou Patrimônio" já faz parte da grade curricular do ensino de Parauapebas.

Escreva pelo menos três (03) das suas dificuldades ou dúvidas para abordar o assunto em sala de aula:

- 1ª acesso ao sítio arqueológico
- 2ª a valorização de Patrimônio material.

LUME
estratégia ambiental

ESTUDO PROSPECTIVO ARQUEOLÓGICO –
PROJETO MINAS DE MINÉRIO DE FERRO N1, N2 E N3 EM SERRA NORTE
/ CARAJÁS

ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO PATRIMONIAL

Nome Maquiel Angelo Soares Felício

Área de Atuação História

▶ O Tema “Arqueologia ou Patrimônio” já faz parte da grade curricular do ensino de Parauapebas.

Escreva pelo menos três (03) das suas dificuldades ou dúvidas para abordar o assunto em sala de aula:

- Falta de material lúdico para sala de aula.
- local adequado em Parauapebas com o material que já vem sendo retirado ao longo dos anos e enviados a vários locais do Brasil;
- Material de apoio às escolas e aos professores.

Obs: Não existe área da Vale!
A mesma só tem a licença de prospecção. A região citada de chama Floresta Nacional de Carajás e é uma Unidade de Conservação de Uso Sustentável.

LUME
estratégia ambiental

**ESTUDO PROSPECTIVO ARQUEOLÓGICO –
PROJETO MINAS DE MINÉRIO DE FERRO N1, N2 E N3 EM SERRA NORTE
/ CARAJÁS**

ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO PATRIMONIAL

Nome Roxiani de Sá

Área de Atuação Professora

► O Tema “Arqueologia ou Patrimônio” já faz parte da grade curricular do ensino de Parauapebas.

Escreva pelo menos três (03) das suas dificuldades ou dúvidas para abordar o assunto em sala de aula:

- 1- Falta de conhecimentos por parte dos alunos.
- 2- Dificuldade de acesso ao patrimônio do município de Parauapebas.
- 3-

LUME
estratégia ambiental

**ESTUDO PROSPECTIVO ARQUEOLÓGICO –
PROJETO MINAS DE MINÉRIO DE FERRO N1, N2 E N3 EM SERRA NORTE
/ CARAJÁS**

ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO PATRIMONIAL

Nome ODILEA CUNHA

Área de Atuação HISTÓRIA

► O Tema “Arqueologia ou Patrimônio” já faz parte da grade curricular do ensino de Parauapebas.

Escreva pelo menos três (03) das suas dificuldades ou dúvidas para abordar o assunto em sala de aula:

- 1- Falta de material didático específico para as aulas, uma vez que o tempo é abarcado do no 6º ano e o livro só trata superficialmente do ponto de vista geral.
- 2- Intendisciplinaridade entre os profissionais específicos
- 3- Atividade extra curricular - aula de campo por falta de apoio do poder público

LUME
estratégia ambiental

ESTUDO PROSPECTIVO ARQUEOLÓGICO –
PROJETO MINAS DE MINÉRIO DE FERRO N1, N2 E N3 EM SERRA NORTE
/ CARAJÁS
ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO PATRIMONIAL

Nome Guilherme Oliveira

Área de Atuação História / Fundamentos

▶ O Tema "Arqueologia ou Patrimônio" já faz parte da grade curricular do ensino de Parauapebas.

Escreva pelo menos três (03) das suas dificuldades ou dúvidas para abordar o assunto em sala de aula:

- 1- Falta de réplicas
- 2- Falta da aula de campo (Visitas)
- 3- Recursos didáticos.

LUME
estratégia ambiental

ESTUDO PROSPECTIVO ARQUEOLÓGICO –
PROJETO MINAS DE MINÉRIO DE FERRO N1, N2 E N3 EM SERRA NORTE
/ CARAJÁS
ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO PATRIMONIAL

Nome Kátia Ap. Almeida Guerreiro Santos

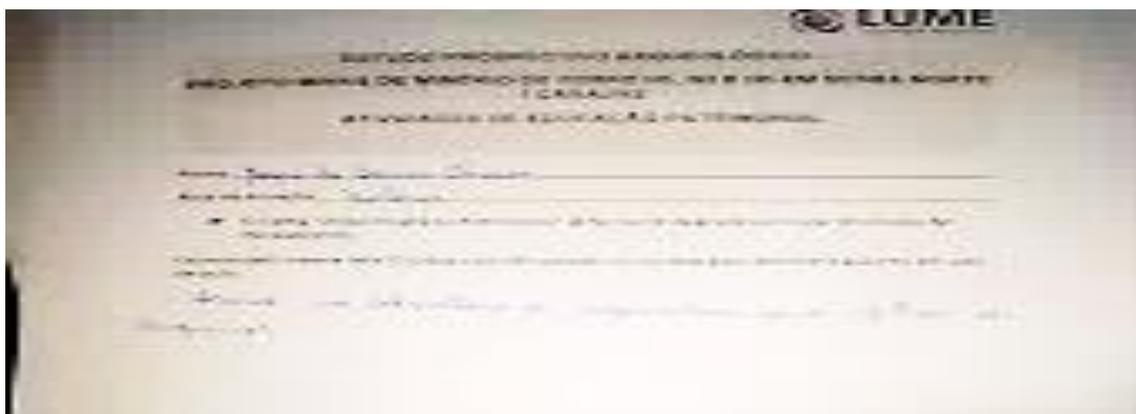
Área de Atuação História

▶ O Tema "Arqueologia ou Patrimônio" já faz parte da grade curricular do ensino de Parauapebas.

Escreva pelo menos três (03) das suas dificuldades ou dúvidas para abordar o assunto em sala de aula:

~~Falta de campo~~

Falta Material para pesquisa
Dificuldade de demonstrar de
monumentos efícos para os alunos



LUME
estratégia ambiental

ESTUDO PROSPECTIVO ARQUEOLÓGICO –
PROJETO MINAS DE MINÉRIO DE FERRO N1, N2 E N3 EM SERRA NORTE
/ CARAJÁS
ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO PATRIMONIAL

Nome Valéria Moraes

Área de Atuação História / Ensino fundamental

▶ O Tema "Arqueologia ou Patrimônio" já faz parte da grade curricular do ensino de Parauapebas.

Escreva pelo menos três (03) das suas dificuldades ou dúvidas para abordar o assunto em sala de aula:

- 1- Falta de material físico.
- 2- A distância da "realidade" dos discentes
- 3- O tempo destinado para as aulas do 6º ano

LUME
estratégia ambiental

ESTUDO PROSPECTIVO ARQUEOLÓGICO –
PROJETO MINAS DE MINÉRIO DE FERRO N1, N2 E N3 EM SERRA NORTE
/ CARAJÁS
ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO PATRIMONIAL

Nome Roselma Marzana J. Costa

Área de Atuação História

▶ O Tema "Arqueologia ou Patrimônio" já faz parte da grade curricular do ensino de Parauapebas.

Escreva pelo menos três (03) das suas dificuldades ou dúvidas para abordar o assunto em sala de aula: (carência)

- Aulas de campo (com alunos);
- Material concreto;
- Recursos didáticos.

ANEXO F: SONDAÇÃO REFERENTE À VISITA À FCCM

 **LUME**
estratégia ambiental

**ESTUDO PROSPECTIVO ARQUEOLÓGICO –
PROJETO MINAS DE MINÉRIO DE FERRO N1, N2 E N3 EM
SERRA NORTE / CARAJÁS
ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO PATRIMONIAL**

Nome SANDRO ROBERTO FERREIRA VILHENA

Área de Atuação Professor de Ensino Religioso

1. Sabemos que a etapa de um salvamento arqueológico é subdividida em: prospecção, salvamento e laboratório no qual ocorrem as etapas específicas de: seleção, higienização, análise, acondicionamento e datação. Você pôde identificar essas etapas na visita que fez a FCCM?

Sim () Não () Em parte

Justifique o não: _____

2. Durante sua visita à FCCM, suas dúvidas foram sanadas em relação ao tema arqueologia?

Sim () Não () Em parte

Justifique o não: _____

3. A presença do arqueólogo durante a visita ao Laboratório de Arqueologia teve influência no esclarecimento de suas dúvidas?

Sim () Não () Em parte

Justifique o não: _____

4. Os estudos arqueológicos não são apenas tratados partindo de escavações, mas também de monumentos e construções

 **LUME**
estratégia visual

históricas. Em sua cidade existem construções que podem ser classificadas como históricas ou marcos arquitetônicos?

Sim Não Em parte

Se sim, cite algumas:

- MONUMENTO NA FRENTE DA ANTIGA FEIRA
- PRAÇA DO CEMITÉRIO

5. A preservação da história e da memória de um lugar também consiste em sabermos o que existe nele. Você é capaz de nos ajudar com as solicitações abaixo?

a) Cite o nome dos pontos que considera patrimônio em seu município:

- ANTIGA Câmara dos Vereadores
- IGREJA SÃO SEBASTIÃO E A MARATANA

b) Cite o nome dos grupos culturais de seu município, que você conhece.

NADE CARAJÁS, MULHERES DO BARRIO, RETOURNA, ESCOLA DE SAMBA PROGRESSO

c) Cite os eventos que você considera tradicionais- em seu município:

- FESTA DE SÃO SEBASTIÃO
- FAP

d) Quais espaços são considerados de apropriação cultural pela comunidade de seu município?

- PRAÇA DE EVENTOS
- FAP, PRAÇA DO CEMITÉRIO, ...



**ESTUDO PROSPECTIVO ARQUEOLÓGICO –
PROJETO MINAS DE MINÉRIO DE FERRO N1, N2 E N3 EM
SERRA NORTE / CARAJÁS
ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO PATRIMONIAL**

Nome Ronaldo André Moraes da Silva

Área de Atuação Educação - História

1. Sabemos que a etapa de um salvamento arqueológico é subdividida em: prospecção, salvamento e laboratório no qual ocorrem as etapas específicas de: seleção, higienização, análise, acondicionamento e datação. Você pôde identificar essas etapas na visita que fez a FCCM?

Sim () Não () Em parte

Justifique o não: _____

2. Durante sua visita à FCCM, suas dúvidas foram sanadas em relação ao tema arqueologia?

() Sim () Não Em parte

Justifique o não: _____

3. A presença do arqueólogo durante a visita ao Laboratório de Arqueologia teve influência no esclarecimento de suas dúvidas?

Sim () Não () Em parte

Justifique o não: _____

4. Os estudos arqueológicos não são apenas tratados partindo de escavações, mas também de monumentos e construções

 LUME
Arquitetura e Urbanismo

históricas. Em sua cidade existem construções que podem ser classificadas como históricas ou marcos arquitetônicos?

Sim () Não () Em parte

Se sim, cite algumas:

Praca dos Mfais.

5. A preservação da história e da memória de um lugar também consiste em sabermos o que existe nele. Você é capaz de nos ajudar com as solicitações abaixo?

a) Cite o nome dos pontos que considera patrimônio em seu município:

Floresta Nacional de Carajás.

b) Cite o nome dos grupos culturais de seu município, que você conhece.

Rebumbai, Xuaté Carajás.

c) Cite os eventos que você considera tradicionais em seu município:

*Festival Jeca Tatu
Festival de Cachaça Mfaisagem Casa Lab.*

d) Quais espaços são considerados de apropriação cultural pela comunidade de seu município?

Praca de Eventos.



**ESTUDO PROSPECTIVO ARQUEOLÓGICO –
PROJETO MINAS DE MINÉRIO DE FERRO N1, N2 E N3 EM
SERRA NORTE / CARAJÁS
ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO PATRIMONIAL**

Nome FRANSUAR FERREIRA DE ARAUJO

Área de Atuação HISTÓRIA

1. Sabemos que a etapa de um salvamento arqueológico é subdividida em: prospecção, salvamento e laboratório no qual ocorrem as etapas específicas de: seleção, higienização, análise, acondicionamento e datação. Você pôde identificar essas etapas na visita que fez a FCCM?

Sim () Não () Em parte

Justifique o não: _____

2. Durante sua visita à FCCM, suas dúvidas foram sanadas em relação ao tema arqueologia?

Sim () Não () Em parte

Justifique o não: _____

3. A presença do arqueólogo durante a visita ao Laboratório de Arqueologia teve influência no esclarecimento de suas dúvidas?

Sim () Não () Em parte

Justifique o não: _____

4. Os estudos arqueológicos não são apenas tratados partindo de escavações, mas também de monumentos e construções



históricas. Em sua cidade existem construções que podem ser classificadas como históricas ou marcos arquitetônicos?

Sim () Não () Em parte

Se sim, cite algumas:

5. A preservação da história e da memória de um lugar também consiste em sabermos o que existe nele. Você é capaz de nos ajudar com as solicitações abaixo?

a) Cite o nome dos pontos que considera patrimônio em seu município:

- * núcleo de Carajás
- * praça (maratã) marbentina gaudin

b) Cite o nome dos grupos culturais de seu município, que você conhece.

c) Cite os eventos que você considera tradicionais- em seu município:

- * FAP

d) Quais espaços são considerados de apropriação cultural pela comunidade de seu município?

- * mulheres de banhos
- *

 **LUME**
estratégia sustentável

ESTUDO PROSPECTIVO ARQUEOLÓGICO –
PROJETO MINAS DE MINÉRIO DE FERRO N1, N2 E N3 EM
SERRA NORTE / CARAJÁS

ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO PATRIMONIAL

Nome James Vazquez Costa

Área de Atuação Arquitetura e História

1. Sabemos que a etapa de um salvamento arqueológico é subdividida em: prospecção, salvamento e laboratório no qual ocorrem as etapas específicas de: seleção, higienização, análise, acondicionamento e datação. Você pôde identificar essas etapas na visita que fez a FCCM?

Sim Não Em parte

Justifique o não: _____

2. Durante sua visita à FCCM, suas dúvidas foram sanadas em relação ao tema arqueologia?

Sim Não Em parte

Justifique o não: sim, suas dúvidas

3. A presença do arqueólogo durante a visita ao Laboratório de Arqueologia teve influência no esclarecimento de suas dúvidas?

Sim Não Em parte

Justifique o não: completa o esclarecimento

4. Os estudos arqueológicos não são apenas tratados partindo de escavações, mas também de monumentos e construções



históricas. Em sua cidade existem construções que podem ser classificadas como históricas ou marcos arquitetônicos?

(x) Sim () Não () Em parte

Se sim, cite algumas:

Igreja São Francisco e São Sebastião
Processões e Praça Magalhães

5. A preservação da história e da memória de um lugar também consiste em sabermos o que existe nele. Você é capaz de nos ajudar com as solicitações abaixo?

a) Cite o nome dos pontos que considera patrimônio em seu município:

Centro de Desenvolvimento Cultural - CDK
Centro Mulheres de Barro

b) Cite o nome dos grupos culturais de seu município, que você conhece.

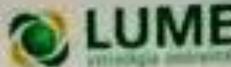
Festival Juvenis Jovem Jovem
Grupo de Coração Anacleto Gonçalves e Retorno

c) Cite os eventos que você considera tradicionais- em seu município.

Processões e eventos

d) Quais espaços são considerados de apropriação cultural pela comunidade de seu município?

Praças e eventos



**ESTUDO PROSPECTIVO ARQUEOLÓGICO –
PROJETO MINAS DE MINÉRIO DE FERRO N1, N2 E N3 EM
SERRA NORTE / CARAJÁS
ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO PATRIMONIAL**

Nome Jessilene Lemos Gomes

Área de Atuação Coordenação Técnica Ens. Ref

1. Sabemos que a etapa de um salvamento arqueológico é subdividida em: prospecção, salvamento e laboratório no qual ocorrem as etapas específicas de: seleção, higienização, análise, acondicionamento e datação. Você pôde identificar essas etapas na visita que fez a FCCM?

Sim () Não () Em parte

Justifique o não: _____

2. Durante sua visita à FCCM, suas dúvidas foram sanadas em relação ao tema arqueologia?

Sim () Não () Em parte

Justifique o não: _____

3. A presença do arqueólogo durante a visita ao Laboratório de Arqueologia teve influência no esclarecimento de suas dúvidas?

Sim () Não () Em parte

Justifique o não: _____

4. Os estudos arqueológicos não são apenas tratados partindo de escavações, mas também de monumentos e construções



históricas. Em sua cidade existem construções que podem ser classificadas como históricas ou marcos arquitetônicos?

(x) Sim () Não () Em parte

Se sim, cite algumas:

SESP - Igreja S. Sebastião, Aqueduct, ...

5. A preservação da história e da memória de um lugar também consiste em sabermos o que existe nele. Você é capaz de nos ajudar com as solicitações abaixo?

a) Cite o nome dos pontos que considera patrimônio em seu município:

Pracas/Mulheres Inam Gandhi, etc...

b) Cite o nome dos grupos culturais de seu município, que você conhece.

*Xuleira Encorpada
Danças - grupo de dança - etc...*

c) Cite os eventos que você considera tradicionais - em seu município:

- Carnaval, Dia da mulher, Festa Junina (Jeje Tata) ...

d) Quais espaços são considerados de apropriação cultural pela comunidade de seu município?

*- Centro mulheres de bairro,
- Praça de Esportes ...*



**ESTUDO PROSPECTIVO ARQUEOLÓGICO –
PROJETO MINAS DE MINÉRIO DE FERRO N1, N2 E N3 EM
SERRA NORTE / CARAJÁS**

ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO PATRIMONIAL

Nome Juvenaldo Oliveira dos Santos

Área de Atuação Profe História

1. Sabemos que a etapa de um salvamento arqueológico é subdividida em: prospecção, salvamento e laboratório no qual ocorrem as etapas específicas de: seleção, higienização, análise, acondicionamento e datação. Você pôde identificar essas etapas na visita que fez a FCCM?

Sim () Não () Em parte

Justifique o não: _____

2. Durante sua visita à FCCM, suas dúvidas foram sanadas em relação ao tema arqueologia?

Sim () Não () Em parte

Justifique o não: _____

3. A presença do arqueólogo durante a visita ao Laboratório de Arqueologia teve influência no esclarecimento de suas dúvidas?

Sim () Não () Em parte

Justifique o não: _____

4. Os estudos arqueológicos não são apenas tratados partindo de escavações, mas também de monumentos e construções

 LUME
estratégia ambiental

históricas. Em sua cidade existem construções que podem ser classificadas como históricas ou marcos arquitetônicos?

Sim () Não () Em parte

Se sim, cite algumas:

QUARTEL, CESP...

5. A preservação da história e da memória de um lugar também consiste em sabermos o que existe nele. Você é capaz de nos ajudar com as solicitações abaixo?

a) Cite o nome dos pontos que considera patrimônio em seu município:

Praça do Cidadão
Estação Ferroviária

b) Cite o nome dos grupos culturais de seu município, que você conhece.

Mulheres de barro

c) Cite os eventos que você considera tradicionais- em seu município:

Festas Juninas

d) Quais espaços são considerados de apropriação cultural pela comunidade de seu município?

CDC



**ESTUDO PROSPECTIVO ARQUEOLÓGICO –
PROJETO MINAS DE MINÉRIO DE FERRO N1, N2 E N3 EM
SERRA NORTE / CARAJÁS
ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO PATRIMONIAL**

Nome João Batista Carvalho Araújo
 Área de Atuação Projetos históricos

1. Sabemos que a etapa de um salvamento arqueológico é subdividida em: prospecção, salvamento e laboratório no qual ocorrem as etapas específicas de: seleção, higienização, análise, acondicionamento e datação. Você pôde identificar essas etapas na visita que fez a FCCM?

Sim () Não () Em parte

Justifique o não: _____

2. Durante sua visita à FCCM, suas dúvidas foram sanadas em relação ao tema arqueologia?

Sim () Não () Em parte

Justifique o não: _____

3. A presença do arqueólogo durante a visita ao Laboratório de Arqueologia teve influência no esclarecimento de suas dúvidas?

Sim () Não () Em parte

Justifique o não: _____

4. Os estudos arqueológicos não são apenas tratados partindo de escavações, mas também de monumentos e construções



históricas. Em sua cidade existem construções que podem ser classificadas como históricas ou marcos arquitetônicos?

(X) Sim () Não () Em parte

Se sim, cite algumas: * *Padroeira da VALE;*
* *Igreja Católica;*
* *Ferrovia.*

5. A preservação da história e da memória de um lugar também consiste em sabermos o que existe nele. Você é capaz de nos ajudar com as solicitações abaixo?

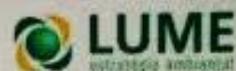
a) Cite o nome dos pontos que considera patrimônio em seu município: * *Pracas;*
* *Escola Santa Mendes;*

b) Cite o nome dos grupos culturais de seu município, que você conhece.

c) Cite os eventos que você considera tradicionais- em seu município:
FAP.

d) Quais espaços são considerados de apropriação cultural pela comunidade de seu município?

* *Prasa de Eventos;*
* *Pancho Acústica.*



**ESTUDO PROSPECTIVO ARQUEOLÓGICO –
PROJETO MINAS DE MINÉRIO DE FERRO N1, N2 E N3 EM
SERRA NORTE / CARAJÁS
ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO PATRIMONIAL**

Nome ALEXANDRO XAVIER NUNES
Área de Atuação PROF. HISTÓRIA

1. Sabemos que a etapa de um salvamento arqueológico é subdividida em: prospecção, salvamento e laboratório no qual ocorrem as etapas específicas de: seleção, higienização, análise, acondicionamento e datação. Você pôde identificar essas etapas na visita que fez a FCCM?

Sim () Não () Em parte

Justifique o não: _____

2. Durante sua visita à FCCM, suas dúvidas foram sanadas em relação ao tema arqueologia?

Sim () Não () Em parte

Justifique o não: _____

3. A presença do arqueólogo durante a visita ao Laboratório de Arqueologia teve influência no esclarecimento de suas dúvidas?

Sim () Não () Em parte

Justifique o não: _____

4. Os estudos arqueológicos não são apenas tratados partindo de escavações, mas também de monumentos e construções



ESTUDO PROSPECTIVO ARQUEOLÓGICO –
PROJETO MINAS DE MINÉRIO DE FERRO N1, N2 E N3 EM
SERRA NORTE / CARAJÁS

ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO PATRIMONIAL

Nome Valéria Moraes

Área de Atuação História

1. Sabemos que a etapa de um salvamento arqueológico é subdividida em: prospecção, salvamento e laboratório no qual ocorrem as etapas específicas de: seleção, higienização, análise, acondicionamento e datação. Você pôde identificar essas etapas na visita que fez a FCCM?

Sim Não Em parte

Justifique o não: _____

2. Durante sua visita à FCCM, suas dúvidas foram sanadas em relação ao tema arqueologia?

Sim Não Em parte

Justifique o não: _____

3. A presença do arqueólogo durante a visita ao Laboratório de Arqueologia teve influência no esclarecimento de suas dúvidas?

Sim Não Em parte

Justifique o não: _____

4. Os estudos arqueológicos não são apenas tratados partindo de escavações, mas também de monumentos e construções

 **LUME**
estratégia ambiental

**ESTUDO PROSPECTIVO ARQUEOLÓGICO –
PROJETO MINAS DE MINÉRIO DE FERRO N1, N2 E N3 EM
SERRA NORTE / CARAJÁS**

ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO PATRIMONIAL

Nome Michele Keila Silva Costa

Área de Atuação História

1. Sabemos que a etapa de um salvamento arqueológico é subdividida em: prospecção, salvamento e laboratório no qual ocorrem as etapas específicas de: seleção, higienização, análise, acondicionamento e datação. Você pôde identificar essas etapas na visita que fez a FCCM?

Sim () Não () Em parte

Justifique o não: _____

2. Durante sua visita à FCCM, suas dúvidas foram sanadas em relação ao tema arqueologia?

() Sim () Não Em parte

Justifique o não: _____

3. A presença do arqueólogo durante a visita ao Laboratório de Arqueologia teve influência no esclarecimento de suas dúvidas?

() Sim () Não Em parte

Justifique o não: _____

4. Os estudos arqueológicos não são apenas tratados partindo de escavações, mas também de monumentos e construções



históricas. Em sua cidade existem construções que podem ser classificadas como históricas ou marcos arquitetônicos?

() Sim () Não (x) Em parte

Se sim, cite algumas:

*Ferrovia CVRD
Escola Euclides Figueiredo
Igreja Católica São Francisco
Rua do Comércio*

5. A preservação da história e da memória de um lugar também consiste em sabermos o que existe nele. Você é capaz de nos ajudar com as solicitações abaixo?

a) Cite o nome dos pontos que considera patrimônio em seu município:

Centro Mulheres de Bano

b) Cite o nome dos grupos culturais de seu município, que você conhece.

*orquestra Valdemar Enrique
Grupo de Cantos Xalé*

c) Cite os eventos que você considera tradicionais- em seu município:

*Bumba meu boi
Festa Agropecuária*

d) Quais espaços são considerados de apropriação cultural pela comunidade de seu município?

*praça de Eventos
CDC
Lago da Nova Carajás
Ginásio Poliesportivo*



**ESTUDO PROSPECTIVO ARQUEOLÓGICO –
PROJETO MINAS DE MINÉRIO DE FERRO N1, N2 E N3 EM
SERRA NORTE / CARAJÁS**

ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO PATRIMONIAL

Nome Isabel Monteiro dos Santos

Área de Atuação Ensino Religioso / História

1. Sabemos que a etapa de um salvamento arqueológico é subdividida em: prospecção, salvamento e laboratório no qual ocorrem as etapas específicas de: seleção, higienização, análise, acondicionamento e datação. Você pôde identificar essas etapas na visita que fez a FCCM?

Sim () Não () Em parte

Justifique o não: _____

2. Durante sua visita à FCCM, suas dúvidas foram sanadas em relação ao tema arqueologia?

Sim () Não () Em parte

Justifique o não: _____

3. A presença do arqueólogo durante a visita ao Laboratório de Arqueologia teve influência no esclarecimento de suas dúvidas?

Sim () Não () Em parte

Justifique o não: _____

4. Os estudos arqueológicos não são apenas tratados partindo de escavações, mas também de monumentos e construções



históricas. Em sua cidade existem construções que podem ser classificadas como históricas ou marcos arquitetônicos?

Sim Não Em parte

Se sim, cite algumas:

- Carlos Drummond de Azevedo e outros
Alojamento de Carimbo

5. A preservação da história e da memória de um lugar também consiste em sabermos o que existe nele. Você é capaz de nos ajudar com as solicitações abaixo?

a) Cite o nome dos pontos que considera patrimônio em seu município:

- Praça Mahatma Subramni Gandhi
- Praça do Cidadão
- Igreja de São Romão

b) Cite o nome dos grupos culturais de seu município, que você conhece.

- Grupo do Carimbo
- Grupo de Mulheres de Barris

c) Cite os eventos que você considera tradicionais- em seu município:

- Festa de Paracupelos
- Aniversário do Cidade
- FAP
- Caracolado

d) Quais espaços são considerados de apropriação cultural pela comunidade de seu município?

- CCX (Centro de desenvolvimento cultural de Paracupelos)



**ESTUDO PROSPECTIVO ARQUEOLÓGICO –
PROJETO MINAS DE MINÉRIO DE FERRO N1, N2 E N3 EM
SERRA NORTE / CARAJÁS**

ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO PATRIMONIAL

Nome Jediel Sovea Teixeira de Carvalho

Área de Atuação Professor / Ensino Religioso

1. Sabemos que a etapa de um salvamento arqueológico é subdividida em: prospecção, salvamento e laboratório no qual ocorrem as etapas específicas de: seleção, higienização, análise, acondicionamento e datação. Você pôde identificar essas etapas na visita que fez a FCCM?

Sim () Não () Em parte

Justifique o não: _____

2. Durante sua visita à FCCM, suas dúvidas foram sanadas em relação ao tema arqueologia?

Sim () Não () Em parte

Justifique o não: _____

3. A presença do arqueólogo durante a visita ao Laboratório de Arqueologia teve influência no esclarecimento de suas dúvidas?

Sim () Não () Em parte

Justifique o não: _____

4. Os estudos arqueológicos não são apenas tratados partindo de escavações, mas também de monumentos e construções



históricas. Em sua cidade existem construções que podem ser classificadas como históricas ou marcos arquitetônicos?

Sim () Não () Em parte

Se sim, cite algumas:

- Quartel da polícia
- Escola Carlos Drummond de Azevedo (ex alojamento de garimpeiros)

5. A preservação da história e da memória de um lugar também consiste em sabermos o que existe nele. Você é capaz de nos ajudar com as solicitações abaixo?

a) Cite o nome dos pontos que considera patrimônio em seu município:

- Praça Mahatma Gandhi
- Praça do cidadão
- Igreja de São Francisco

b) Cite o nome dos grupos culturais de seu município, que você conhece.

- Grupo mulheres de bairro
-
-

c) Cite os eventos que você considera tradicionais- em seu município:

- Aniversário da cidade
- Feira Agropecuária
- Cavalgada

d) Quais espaços são considerados de apropriação cultural pela comunidade de seu município?

- Centro Cultural de Parauapebas (CDC)



**ESTUDO PROSPECTIVO ARQUEOLÓGICO –
PROJETO MINAS DE MINÉRIO DE FERRO N1, N2 E N3 EM
SERRA NORTE / CARAJÁS**

ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO PATRIMONIAL

Nome Maria Tereza Martins de Castro Lopes

Área de Atuação Grupos Patrimoniais / Históricas

1. Sabemos que a etapa de um salvamento arqueológico é subdividida em: prospecção, salvamento e laboratório no qual ocorrem as etapas específicas de: seleção, higienização, análise, acondicionamento e datação. Você pôde identificar essas etapas na visita que fez a FCCM?

Sim () Não () Em parte

Justifique o não: _____

2. Durante sua visita à FCCM, suas dúvidas foram sanadas em relação ao tema arqueologia?

Sim () Não () Em parte

Justifique o não: _____

3. A presença do arqueólogo durante a visita ao Laboratório de Arqueologia teve influência no esclarecimento de suas dúvidas?

Sim () Não () Em parte

Justifique o não: _____

4. Os estudos arqueológicos não são apenas tratados partindo de escavações, mas também de monumentos e construções

 **LUME**
estratégia ambiental

históricas. Em sua cidade existem construções que podem ser classificadas como históricas ou marcos arquitetônicos?

(X) Sim () Não () Em parte

Se sim, cite algumas:

- * Praça do cidadão
- * Igreja São (Francisco) Sebastião
- * Estação de Ferrovia

5. A preservação da história e da memória de um lugar também consiste em sabermos o que existe nele. Você é capaz de nos ajudar com as solicitações abaixo?

a) Cite o nome dos pontos que considera patrimônio em seu município:

- * melhores bairros

b) Cite o nome dos grupos culturais de seu município, que você conhece.

- * Jica Fátima
- * Escola de samba Bismarck
- * Corumbos
- * Capelina

c) Cite os eventos que você considera tradicionais- em seu município:

- * Festa equinocciais
- * Festival das Mulheres

d) Quais espaços são considerados de apropriação cultural pela comunidade de seu município?

- * Mulheres de barro



**ESTUDO PROSPECTIVO ARQUEOLÓGICO –
PROJETO MINAS DE MINÉRIO DE FERRO N1, N2 E N3 EM
SERRA NORTE / CARAJÁS**

ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO PATRIMONIAL

Nome Elaine Carvalho Franco

Área de Atuação História

1. Sabemos que a etapa de um salvamento arqueológico é subdividida em: prospecção, salvamento e laboratório no qual ocorrem as etapas específicas de: seleção, higienização, análise, acondicionamento e datação. Você pôde identificar essas etapas na visita que fez a FCCM?

Sim () Não () Em parte

Justifique o não: _____

2. Durante sua visita à FCCM, suas dúvidas foram sanadas em relação ao tema arqueologia?

Sim () Não () Em parte

Justifique o não: _____

3. A presença do arqueólogo durante a visita ao Laboratório de Arqueologia teve influência no esclarecimento de suas dúvidas?

Sim () Não () Em parte

Justifique o não: _____

4. Os estudos arqueológicos não são apenas tratados partindo de escavações, mas também de monumentos e construções

 **LUME**
estratégia ambiental

históricas. Em sua cidade existem construções que podem ser classificadas como históricas ou marcos arquitetônicos?

() Sim () Não (X) Em parte

Se sim, cite algumas:

Igreja São Francisco
Praca cidadão
Ferrovio-Norte Sul

5. A preservação da história e da memória de um lugar também consiste em sabermos o que existe nele. Você é capaz de nos ajudar com as solicitações abaixo?

a) Cite o nome dos pontos que considera patrimônio em seu município:

b) Cite o nome dos grupos culturais de seu município, que você conhece.

Dandará-Bambu
Escola de samba Primavera

c) Cite os eventos que você considera tradicionais- em seu município:

Sesta junina
Lirio

d) Quais espaços são considerados de apropriação cultural pela comunidade de seu município?

Mulheres de Bairro



**ESTUDO PROSPECTIVO ARQUEOLÓGICO –
PROJETO MINAS DE MINÉRIO DE FERRO N1, N2 E N3 EM
SERRA NORTE / CARAJÁS**

ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO PATRIMONIAL

Nome: maria do Socorro Vitoria dos Reis

Área de Atuação: Ensino Religioso

1. Sabemos que a etapa de um salvamento arqueológico é subdividida em: prospecção, salvamento e laboratório no qual ocorrem as etapas específicas de: seleção, higienização, análise, acondicionamento e datação. Você pôde identificar essas etapas na visita que fez a FCCM?

Sim Não Em parte

Justifique o não: Em todo problema de limpeza, conservação

2. Durante sua visita à FCCM, suas dúvidas foram sanadas em relação ao tema arqueologia?

Sim Não Em parte

Justifique o não: elas foram claras e objetivas

3. A presença do arqueólogo durante a visita ao Laboratório de Arqueologia teve influência no esclarecimento de suas dúvidas?

Sim Não Em parte

Justifique o não: foi bem a explicação

4. Os estudos arqueológicos não são apenas tratados partindo de escavações, mas também de monumentos e construções



históricas. Em sua cidade existem construções que podem ser classificadas como históricas ou marcos arquitetônicos?

Sim () Não () Em parte

Se sim, cite algumas:

5. A preservação da história e da memória de um lugar também consiste em sabermos o que existe nele. Você é capaz de nos ajudar com as solicitações abaixo?

a) Cite o nome dos pontos que considera patrimônio em seu município: *múleos de Carajás*

b) Cite o nome dos grupos culturais de seu município, que você conhece. *Casa das mulheres de Carajás*

c) Cite os eventos que você considera tradicionais- em seu município: *Pipio, escola de samba, festas de carnaval*

d) Quais espaços são considerados de apropriação cultural pela comunidade de seu município?

*Igreja São Sebastião,
Praça Adolpho*



**ESTUDO PROSPECTIVO ARQUEOLÓGICO –
PROJETO MINAS DE MINÉRIO DE FERRO N1, N2 E N3 EM
SERRA NORTE / CARAJÁS**

ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO PATRIMONIAL

Nome Lucilene Lima da Silva

Área de Atuação História

1. Sabemos que a etapa de um salvamento arqueológico é subdividida em: prospecção, salvamento e laboratório no qual ocorrem as etapas específicas de: seleção, higienização, análise, acondicionamento e datação. Você pôde identificar essas etapas na visita que fez a FCCM?

Sim Não Em parte

Justifique o não: _____

2. Durante sua visita à FCCM, suas dúvidas foram sanadas em relação ao tema arqueologia?

Sim Não Em parte

Justifique o não: _____

3. A presença do arqueólogo durante a visita ao Laboratório de Arqueologia teve influência no esclarecimento de suas dúvidas?

Sim Não Em parte

Justifique o não: _____

4. Os estudos arqueológicos não são apenas tratados partindo de escavações, mas também de monumentos e construções

 **LUME**
estratégia ambiental

históricas. Em sua cidade existem construções que podem ser classificadas como históricas ou marcos arquitetônicos?

() Sim () Não (x) Em parte

Se sim, cite algumas:

Igrejas, o quarteil de policia e Centro Mulheres de Laranjeiras

5. A preservação da história e da memória de um lugar também consiste em sabermos o que existe nele. Você é capaz de nos ajudar com as solicitações abaixo?

a) Cite o nome dos pontos que considera patrimônio em seu município:

Igrejas, praças, Centro Mulheres de Laranjeiras, Quarteil,

b) Cite o nome dos grupos culturais de seu município, que você conhece.

c) Cite os eventos que você considera tradicionais- em seu município:

Festas femininas

d) Quais espaços são considerados de apropriação cultural pela comunidade de seu município?

*Centro Mulheres de Laranjeiras
CDC*



**ESTUDO PROSPECTIVO ARQUEOLÓGICO –
PROJETO MINAS DE MINÉRIO DE FERRO N1, N2 E N3 EM
SERRA NORTE / CARAJÁS
ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO PATRIMONIAL**

Nome Israel Moreira Barbosa

Área de Atuação Ensino Religioso

1. Sabemos que a etapa de um salvamento arqueológico é subdividida em: prospecção, salvamento e laboratório no qual ocorrem as etapas específicas de: seleção, higienização, análise, acondicionamento e datação. Você pôde identificar essas etapas na visita que fez a FCCM?

Sim () Não () Em parte

Justifique o não: _____

2. Durante sua visita à FCCM, suas dúvidas foram sanadas em relação ao tema arqueologia?

Sim () Não () Em parte

Justifique o não: _____

3. A presença do arqueólogo durante a visita ao Laboratório de Arqueologia teve influência no esclarecimento de suas dúvidas?

Sim () Não () Em parte

Justifique o não: _____

4. Os estudos arqueológicos não são apenas tratados partindo de escavações, mas também de monumentos e construções



históricas. Em sua cidade existem construções que podem ser classificadas como históricas ou marcos arquitetônicos?

Sim () Não () Em parte

Se sim, cite algumas:

Igrejas, Praças, Ruas,

5. A preservação da história e da memória de um lugar também consiste em sabermos o que existe nele. Você é capaz de nos ajudar com as solicitações abaixo?

a) Cite o nome dos pontos que considera patrimônio em seu município:

- Igreja Matriz de São Sebastião
- Praça Cidadao

b) Cite o nome dos grupos culturais de seu município, que você conhece.

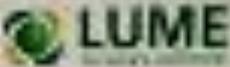
obs: Conheço alguns grupos de Capoeira, mas não lembro dos nomes.

c) Cite os eventos que você considera tradicionais- em seu município:

- Aniversário do Município
- Círio de Nazaré
- Festas das Igrejas Evangélicas

d) Quais espaços são considerados de apropriação cultural pela comunidade de seu município?

- Praça Cidadao
- Praça Mahatma Gandhi



**ESTUDO PROSPECTIVO ARQUEOLÓGICO –
 PROJETO MINAS DE FERRÃO N1, N2 E N3 EM
 SERRA NORTE, CARAJÁS
 ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO PATRIMONIAL**

Nome Francisco F. Lopes

Área de Atuação Arqueologia em Minas

1. Sabemos que a etapa de um salvamento arqueológico é subdividida em: prospecção, salvamento e laboratório no qual existem as etapas específicas de: seleção, higienização, atada, acondicionamento e destinação. Você pode identificar essas etapas na visita ao LAC FOCM?

Sim () Não () Em parte

Justifique o não: _____

2. Durante sua visita à FOCM, suas dúvidas foram sanadas em relação ao tema arqueologia?

Sim () Não () Em parte

Justifique a não: _____

3. A presença do arqueólogo durante a visita ao Laboratório de Arqueologia teve influência no esclarecimento de suas dúvidas?

Sim () Não () Em parte

Justifique o não: _____

4. Os estudos arqueológicos não são apenas tratados partindo de escavações, mas também de monumentos e construções



históricas. Em sua cidade existem construções que podem ser classificadas como históricas ou marcos arquitetônicos?

Sim () Não () Em parte

Se sim, cite algumas:

- Praça dos Metris
- Praça do Cidadão

5. A preservação da história e da memória de um lugar também consiste em sabermos o que existe nele. Você é capaz de nos ajudar com as solicitações abaixo?

a) Cite o nome dos pontos que considera patrimônio em seu município:

- Rua do Meio
- Praça dos Metris
- Praça do Cidadão
- Ferrovia

b) Cite o nome dos grupos culturais de seu município, que você conhece.

- XUATZ
- RETUMBÁ
- ESCOLA DE SAMBA DO PRIMAVERA

c) Cite os eventos que você considera tradicionais- em seu município:

- FESTIVAL JECA TATU
- F.A.P.
- CAVALGADA

d) Quais espaços são considerados de apropriação cultural pela comunidade de seu município?

- C.D.C.
- CASA MULHERES DE BARRO

ANEXO G: FREQUÊNCIA DOS PROFESSORES NA VISITA TÉCNICA À FCCM

**ESTUDO PROSPECTIVO ARQUEOLÓGICO –
PROJETO MINAS DE MINÉRIO DE FERRO N1, N2 E N3 EM SERRA NORTE / CARAJÁS
ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO PATRIMONIAL**

Lista de frequência de Professores de História na Visita a Fundação Casa da Cultura de Marabá

Nº	Nome Completo	Escola	Contato Telefônico	Endereço de E-mail
01	Carlos Manoel Anacleto	Escola Marabá		carlosmanoel@maraba.com.br
02	Maíra Monteiro dos Santos	Milton Queiroz		maira78@gmail.com
03	Jediel Soares Teixeira de Carvalho	Fernando Pessoa	(91) 9804-8804	jedielsoares@hotmail.com
04	Sandro Roberto F. VILHENA	Conceição Medeiros	(91) 9813-3111	sandrofranco@ig.com.br
05	Silvia Regina Lima Vitor	Escola Marabá	(91) 9813-3111	silvia.vitor@maraba.com.br
06	Alcides Augusto de Moraes	Escola Marabá	(91) 9813-3111	alcides.augusto@maraba.com.br
07	Elvina Cavalcanti de Aguiar	Paulo Coelho		elvina.cavalcanti@maraba.com.br
08	Adilson dos Santos Lima	Escola Marabá	(91) 9813-3111	adilson.lima@maraba.com.br
09	Franco Alexandre Costa	Somerset	(91) 9813-3111	francoalexandre@maraba.com.br
10	Lucilene Lima da Silva	Escola Marabá	(91) 9813-3111	lucilene.lima@maraba.com.br
11	Manoel de Jesus V. dos Reis	Escola Marabá	(91) 9813-3111	manoel.vdosreis@maraba.com.br
12	Israel Moreira Barbosa	Escola Marabá	(91) 9813-3111	israel.moreira@maraba.com.br
13	Françoise Aparecida de Aguiar	CELELIA DE BRAGANÇA	(91) 9813-3111	francoise@maraba.com.br
14	Adriana Lima de Costa Moraes	Buridó de Aguiar	(91) 9813-3111	adriana.lima@maraba.com.br
15	Michele Lúcia Silva Costa	Escola Marabá	(91) 9813-3111	michele.lucia@maraba.com.br
16	ALEXANDRE XAVIER NUNES	CARLOS DESSAUND	(91) 9813-3111	xavier-nunes@maraba.com.br
17	José Roberto L. Araújo	Director Jang	(91) 9813-3111	joseroberto@maraba.com.br



Nº	Nome Completo	Empresa	Contato Telefônico	Endereço de E-mail
18	Denizete Barbosa de S. Moreira	do Moinho Largo	99160-7549	denizetebarbosa@gmail.com
19	Robilene Lemos Gomes	SCHIED	82111103	robilenelemos@bol.com.br
20	Josinaldo D. dos Santos	KLACIDE DE CASTRO	981069707	josinaldosantos@bol.com.br
21				
22				
23				
24				
25				
26				
27				
28				
29				
30				
31				
32				
33				
34				
35				
36				
37				
38				
39				
40				
41				
42				
43				
44				
45				

ANEXO H: FREQUÊNCIA DE PARTICIPANTES NA PALESTRA PARA FUNCIONÁRIOS DA VALE E COLABORADORES

**ESTUDO PROSPECTIVO ARQUEOLÓGICO –
PROJETO MINAS DE FERRO N1, N2 E N3 EM SERRA NORTE / CARAJÁS
ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO PATRIMONIAL**

LISTA de frequência da Etapa das atividades junto aos funcionários Vale e Contratadas
Palestra com tema "Identidade, Memória e diversidade"
Ministrantes:
Celia Weirich – Pedagoga, Gestora Cultural e Ambiental
Fabrício Araújo Martins – Arqueólogo

Nº	Nome Completo	Empresa	Cargo	Contato Telefônico	Endereço de E-mail
01	Costanza Regina Caspella	999 Jansen	coordenadora	32-542.41	costanza.caspella@999jansen.com.br
02	Priscila Kellyany Medeiros Leite	Vale	Eng. Geol. (a)	3211-5706	priscila.kelly@vale.com
03	Brumalena Lúcia	Vale	Analista	3211-9380	brumalena.lucia@vale.com
04	Renanda Saraiva	Vale	Dr. Eng. Civil		renanda.saraiva@vale.com
05	Edimilson Inácio Araújo	Vale	Eng. Mec. (a)	3223-416	edimilson.inacio@vale.com
06	Denise Proença Rodrigues	Vale	Arquiteta	322-4825	denise.proenca@vale.com
07	Sara Regina Feres	Vale	Coordenadora	3200-8000	sara.regina@vale.com
08	Carla Abate Sagate	Vale	Geóloga	48154-068	carla.abate@vale.com
09	Ana Carolina Dias	Vale	Supervisor	2805-1754	ana.carolina@vale.com
10	Leonardo O. Nery	Vale	Engenheiro	32701-7314	leonardo.nery@vale.com
11	Alana Helena Gomes	Vale	Analista	322-4847	alana.helena@vale.com
12	Marcelo A. Rodrigues	Vale	Eng. Mecânico	32-5338-623	marcelo.rod@vale.com
13	GIOVANEI PHILIPPEN	TSP&ED	Projetista	32135125-886	giovaneiphilippen@tsped.com
14	Fabiana Cavalcanti Velloso	Vale	Analista		fabiana.cavalcanti@vale.com

Nº	Nome Completo	Empresa	Cargo	Contato Telefônico	Endereço de E-mail
17	Adriano de Souza Silva	VALE	Engenheiro	3222-1222	adriano.silva@vale.com
18	Adriano Oliveira dos Santos	VALE	Engenheiro	3222-1222	adriano.oliveira@vale.com
19	Adriano Costa	VALE	Engenheiro	3222-1222	adriano.costa@vale.com
20	Adriano de Souza	VALE	Engenheiro	3222-1222	adriano.souza@vale.com
21	Adriano de Souza	VALE	Engenheiro	3222-1222	adriano.souza@vale.com
22	Adriano de Souza	VALE	Engenheiro	3222-1222	adriano.souza@vale.com
23	Adriano de Souza	VALE	Engenheiro	3222-1222	adriano.souza@vale.com
24	Adriano de Souza	VALE	Engenheiro	3222-1222	adriano.souza@vale.com
25	Adriano de Souza	VALE	Engenheiro	3222-1222	adriano.souza@vale.com
26	Adriano de Souza	VALE	Engenheiro	3222-1222	adriano.souza@vale.com
27	Adriano de Souza	VALE	Engenheiro	3222-1222	adriano.souza@vale.com
28	Adriano de Souza	VALE	Engenheiro	3222-1222	adriano.souza@vale.com
29	Adriano de Souza	VALE	Engenheiro	3222-1222	adriano.souza@vale.com
30	Adriano de Souza	VALE	Engenheiro	3222-1222	adriano.souza@vale.com
31	Adriano de Souza	VALE	Engenheiro	3222-1222	adriano.souza@vale.com
32	Adriano de Souza	VALE	Engenheiro	3222-1222	adriano.souza@vale.com
33	Adriano de Souza	VALE	Engenheiro	3222-1222	adriano.souza@vale.com
34	Adriano de Souza	VALE	Engenheiro	3222-1222	adriano.souza@vale.com
35	Adriano de Souza	VALE	Engenheiro	3222-1222	adriano.souza@vale.com
36	Adriano de Souza	VALE	Engenheiro	3222-1222	adriano.souza@vale.com
37	Adriano de Souza	VALE	Engenheiro	3222-1222	adriano.souza@vale.com
38	Adriano de Souza	VALE	Engenheiro	3222-1222	adriano.souza@vale.com
39	Adriano de Souza	VALE	Engenheiro	3222-1222	adriano.souza@vale.com
40	Adriano de Souza	VALE	Engenheiro	3222-1222	adriano.souza@vale.com
41	Adriano de Souza	VALE	Engenheiro	3222-1222	adriano.souza@vale.com
42	Adriano de Souza	VALE	Engenheiro	3222-1222	adriano.souza@vale.com
43	Adriano de Souza	VALE	Engenheiro	3222-1222	adriano.souza@vale.com

ESTUDO PROSPECTIVO ARQUEOLÓGICO –
 PROJETO MINAS DE MINERIO DE FERRO N1, N2 E N3 EM SERRA NORTE / CARAJÁS
 ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO PATRIMONIAL

Lista de frequência da Etapa das atividades junto aos funcionários Vale e Contratadas

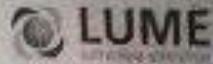
Palestra com tema "Identidade, Memória e diversidade"

Ministrantes:

Cara Weirich – Pedagoga, Gestora Cultural e Ambiental

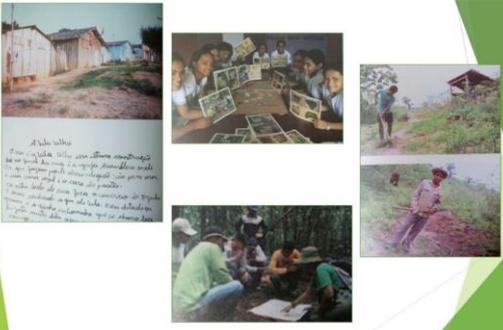
Fabrizio Araújo Martins – Arqueólogo

Nº	Nome Completo	Empresa	Cargo	Contato Telefônico	Endereço de E-mail
01	GOR BRIP C ROSA	VALE	Coord. Adm.	98123641	gorrosa@vale.com
02	Auricilene F. Santana	Vale	Ar. Especial	92499999	auricilene_santana@vale.com
03	Carla Tereza de Miranda	Tonate	Coord. Adm.	92499999	0603492@vale.com
04	Condilene Alves Lima	Tonate	Coord. Adm.	92499999	0603492@vale.com
05	Lucimar Cabral	Tonate	Coord. Adm.	92499999	0603492@vale.com
06	VANILSON SARAIVA	Tonate	Coord. Adm.	92499999	0603492@vale.com
07	Safameo S. Lira	Joelma	Tel. Srta.	98054262	0603483@vale.com
08	PRISCILA SILVA SOARES	Joelma	Ex. Auxiliar	19 22071500	priscila_silva@joelma.com.br
09	Reginaldo Brito	Joelma	Ex. Sr. Terc	54 29667209	reginaldo_brito@joelma.com.br
10	Leandro Augusto de Souza	Joelma	Ex. Auxiliar	3622812	leandro_augusto@joelma.com.br
11	Stela Maria de Almeida	COMPROBE	Supervisor	(39) 4489150	stela_maria@comprobe.com
12	Iranilson de Souza	COMPROBE	Supervisor	(39) 4489150	iranilson_souza@comprobe.com
13	Robson de Almeida	COMPROBE	Operário	(39) 4489150	robson_dealmeida@comprobe.com
14	Robson de Almeida	COMPROBE	Operário	(39) 4489150	robson_dealmeida@comprobe.com



Nº	Nome Completo	Empresa	Cargo	Contato Telefônico	Endereço de E-mail
15	Milton dos Santos Moraes	Topgeo	Jean Jean	310942114	06623494@lume.com
16	Mika Inoue Morimoto	Topgeo	André ASSIS	03462112	06603424@lume.com
17	Carla Rosa Costa	Topgeo	Dr. Sanyara	99681418	06603424@lume.com
18	Yolanda Souza	VALE	Dr. Lina D	99211658	06603424@lume.com
19	Suzane Campos Silva	Topgeo	Dr. Lina D	99211658	06603424@lume.com
20	Carla Rêta Souza	VALE	Carla Rêta	1919934651	carla.rêta@vale.com
21	Anderson F. Pontes	VALE	Anderson F. Pontes	1919934651	andersonpontes@vale.com
22	Lucas S. Moraes	VALE	Lucas S. Moraes	1919934651	lucasmoraes@vale.com
23	Luciana Dias da Cunha	Topgeo	Luciana Dias da Cunha	9919922251	luciana.dias@topgeo.com
24	Roberta Santos Aguiar	Topgeo	Roberta Santos	9919922251	robortasantos@topgeo.com
25	Waldemar R. Almeida	Topgeo	Waldemar R. Almeida	37753998	waldemar@topgeo.com
26	Anderson F. Silva	Topgeo	Anderson F. Silva	1997921509	06603424@lume.com
27	Luciana Santana Costa	Topgeo	Luciana Santana	1919934651	luciana@topgeo.com
28	Carla Rosa Costa	VALE	Carla Rosa Costa	1919934651	carla.rosa@vale.com
29	Lucas Ferreira da Silva	Topgeo	Lucas Ferreira da Silva	9919922251	lucas@topgeo.com
30	Luciana Dias da Cunha	Topgeo	Luciana Dias da Cunha	9919922251	luciana@topgeo.com
31	Roberta Santos Aguiar	Topgeo	Roberta Santos Aguiar	9919922251	robortasantos@topgeo.com
32	Waldemar R. Almeida	Topgeo	Waldemar R. Almeida	37753998	waldemar@topgeo.com
33	Anderson F. Silva	Topgeo	Anderson F. Silva	1997921509	06603424@lume.com
34	Luciana Santana Costa	Topgeo	Luciana Santana Costa	1919934651	luciana@topgeo.com
35	Carla Rosa Costa	VALE	Carla Rosa Costa	1919934651	carla.rosa@vale.com
36	Lucas Ferreira da Silva	Topgeo	Lucas Ferreira da Silva	9919922251	lucas@topgeo.com
37	Luciana Dias da Cunha	Topgeo	Luciana Dias da Cunha	9919922251	luciana@topgeo.com
38	Roberta Santos Aguiar	Topgeo	Roberta Santos Aguiar	9919922251	robortasantos@topgeo.com
39	Waldemar R. Almeida	Topgeo	Waldemar R. Almeida	37753998	waldemar@topgeo.com
40	Anderson F. Silva	Topgeo	Anderson F. Silva	1997921509	06603424@lume.com
41	Luciana Santana Costa	Topgeo	Luciana Santana Costa	1919934651	luciana@topgeo.com
42	Carla Rosa Costa	VALE	Carla Rosa Costa	1919934651	carla.rosa@vale.com

ANEXO I: APRESENTAÇÃO DAS PALESTRAS

 <p>EDUCAÇÃO PATRIMONIAL</p>	<p>ESTUDO PROSPECTIVO ARQUEOLÓGICO - PROJETO MINAS DE MINÉRIO DE FERRO N1, N2 E N3 EM SERRA NORTE / CARAJÁS</p>
<p>LUME Estratégia Ambiental LTDA</p> <p>A LUME, criada desde 2004 em Minas Gerais, adotou como missão atuar para a sustentabilidade ambiental a partir de uma visão estratégica, qualificando e agregando valor às organizações e seus empreendimentos.</p>	<p>EDUCAÇÃO PATRIMONIAL:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▶ É o processo permanente e sistemático de trabalho educativo que tem como ponto de partida e centro o Patrimônio Cultural com todas as suas manifestações.
<p>IPHAN:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▶ O Programa de Educação Patrimonial é exigido pela Instrução Normativa IPHAN nº 01 de 2015 para todas as fases do licenciamento ambiental de empreendimentos potencialmente lesivos a bens arqueológicos. 	<p>A Educação Patrimonial pode acontecer de diversas maneiras:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▶ Ações educativas; ▶ Oficinas pedagógicas; ▶ Visitas a locais selecionados como: museus, prédios históricos, espaços de convivência, espaços de paisagens naturais, grupos culturais dança, teatro, música... ▶ Palestras;
	<p>PATRIMONIO:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▶ Patrimônio (do latim <i>patrimonium</i>) significa: herança paterna, bens de família. Ampliando o conceito, entende-se atualmente que são patrimônios: a vida, o corpo, a linguagem, as coisas (arquitetura, artesanato, música, literatura...), os sonhos, as histórias...

Patrimônio Ambiental Urbano:

► Compreende lugares, bens imóveis, monumentos e vivências. A memória social está diretamente ligada ao patrimônio ambiental urbano, do qual se projetam as representações da cidade;



Patrimônio Cultural:

► São todas as manifestações e expressões que a sociedade e os homens criam e que, ao longo dos anos, vão se acumulando com as das gerações anteriores. Cada geração as recebe, usufrui delas e as modifica de acordo com sua própria história e suas necessidades.

O que nos diferencia dos outros seres vivo

► Nossa capacidade de transformar o meio em que vivemos. Usando nossas experiências adquiridas ao longo do tempo pela cultura em que estamos inseridos, ou seja, o homem é um ser cultural e se afirma de acordo com o grupo em que se insere.

O que nos diferencia dos outros seres vivo

► Nossa capacidade de transformar o meio em que vivemos. Usando nossas experiências adquiridas ao longo do tempo pela cultura em que estamos inseridos, ou seja, o homem é um ser cultural e se afirma de acordo com o grupo em que se insere.

► Podemos notar a diversidade cultural quando olhamos para as diferentes sociedades de diferentes épocas e lugares, nas quais se diferenciam pela maneira com que se relacionam com a natureza, o divino, a música, a dança, a comida, as vestes, os rituais e uma série de outros aspectos que determinam a especificidade de cada grupo, e são elas que conferem a identidade de cada um tornando-os únicos.



IMPORTANCIA DO PATRIMONIO CULTURAL

A cultura e a memória de um povo são os principais fatores de sua coesão e identidade.

O patrimônio histórico e artístico materializa e torna visível o sentimento de pertencimento evocado pela cultura e pela memória, permitindo a construção das identidades coletivas, que, por sua vez, fortalecem os elos das origens comuns.

A Cultura é dinâmica! Se materializa através de diversas maneiras, e ao longo do tempo as sociedades confirmaram que as mudanças se dão a todo momento!



Porque o mundo se apresenta com tantas culturas diferentes?



Modos de vida; idioma; vestuário; alimentação; arquitetura; brincadeiras; rituais; tradições; símbolos...processos históricos, o clima, o meio ambiente pode nos ajudar a entender a diversidade cultural .

E quando uma cultura se acaba? O que acontece?



Como sabemos que a cultura de um grupo se extinguiu? Quando a ciência descobre vestígios ou identifica a sobrevivência de tradições provenientes de sociedades extintas.

Arqueologia



- Arqueologia é a ciência que estuda vestígios materiais da presença humana, sejam estes vestígios antigos ou recentes, com o objetivo de compreender mais sobre os mais diversos aspectos da humanidade. Pode-se dizer que o arqueólogo é o detetive que tem a obrigação de investigar os mais diversos tipos de vestígios materiais para compreender o contexto de atividades humanas em um determinado tempo e espaço.

A Arqueologia é importante para nos ajudar a entender culturas extintas.

Cerâmicas



Sociedades complexas na Amazônia "Pré-contrato": Os cacicados , intercâmbios culturais, tradição e exotismo na região amazônica.

Vivemos e trabalhamos numa região que presenciou a saga de caçadores-coletores-pescadores.

Pinturas



Material Lítico



Cerâmica

Lítico

Vídeos

A Educação Patrimonial nos ajuda a perceber os traços distintos espirituais, materiais e afetivos que caracterizam uma sociedade. Isso engloba além das manifestações artísticas, os modos de vida, os direitos fundamentais do ser humano, sua história, memória, sistema de valores, tradições e crenças!

Para refletir:

Mineiro; flamenguista; católico; punk; evangélico; comunista; índio.... O que você é?
Apesar de um mundo com muitas culturas, a história nos mostra vários episódios de intolerância entre os povos. Você acredita que o respeito a cultura alheia pode ser um caminho para um mundo com paz?

OBRIGADO(A)

Cátia Weirich
Pedagoga, Educadora Patrimonial,
Gestora Cultural e Ambiental

Fabricio A. Martins
Geógrafo, Arqueólogo